



FACULDADE DE LETRAS
UNIVERSIDADE DE
COIMBRA

Helena Beatriz do Espírito Santo Dias

A importância do uso do filme na sala de aula de Geografia– elemento motivador das aprendizagens.

Relatório de Estágio do Mestrado em Ensino de Geografia no 3.º ciclo do Ensino Básico e no Ensino Secundário, orientado pelo Professor Doutor Paulo Nuno Maia de Sousa Nossa e pela Professora Doutora Maria de Fátima Velez de Castro, apresentado ao Conselho de Formação de Professores da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra

Outubro de 2021

FACULDADE DE LETRAS

A importância do uso do filme na sala de aula de Geografia– elemento motivador das aprendizagens.

Ficha Técnica

Tipo de trabalho	Relatório de Estágio
Título	A importância do uso do filme na sala de aula de Geografia- elemento motivador das aprendizagens
Autora	Helena Beatriz do Espírito Santo Dias
Orientador	Doutor Paulo Nuno Maia de Sousa Nossa
Coorientadora	Doutora Maria de Fátima Grilo Velez de Castro
Júri	Presidente: Doutor João Luís Fernandes Vogais: 1. Doutora Alice Castigo Binda Freia 2. Doutor Miguel José Sardica Garcia de Castro 3. Doutora Maria de Fátima Grilo Velez de Castro
Identificação do Curso	2º Ciclo em Ensino de Geografia no 3º ciclo do ensino básico e ensino Secundário
Área científica	Formação de Professores
Especialidade/Ramo	Ensino de Geografia
Data da defesa	23-11-2021
Classificação do Relatório	12 valores
Classificação do Estágio e Relatório	15 valores



Agradecimentos

Este trabalho reflete um esforço pessoal, o qual não teria sido possível sem apoios e incentivos incondicionais aos quais agradeço eternamente.

A toda a minha família, principalmente aos meus pais que apostaram na minha educação e que acreditaram que seria capaz de alcançar os meus objetivos. Os seus exemplos de resiliência fizeram-me chegar até aqui.

Ao meu orientador de relatório de estágio, Professor Doutor Paulo Nossa que primou pela partilha de conhecimentos, que me respondeu, com calma e serenidade às minhas angústias e que me permitiu reerguer quando já me pensava derrotada.

À minha coorientadora, Professora Doutora Fátima Velez de Castro por todo o acompanhamento durante o processo da construção do relatório de estágio e na prontidão no dissipar das minhas dúvidas e inseguranças.

Ao grupo de professores de Mestrado em Ensino de Geografia da FLUC pela orientação e opinião sincera que me permitiu consolidar conhecimentos e sistematizá-los num trabalho coeso.

À Professora Margarida Oliveira, minha orientadora de estágio, pela sua disponibilidade e hospitalidade, que se traduziram numa receção única.

Ao Senhor Diretor Fernando Rovira, do Agrupamento de Escolas de Mira por se demonstrar sempre disponível e colaborante nas atividades propostas pelo núcleo de estágio.

A todos os docentes do Departamento de Geografia, que me acompanharam ao longo desta jornada e que contribuíram para o meu crescimento pessoal e, sobretudo, académico.

A todos os meus amigos, sobretudo à Xana, que nunca me deixou desistir, mesmo quando emocionalmente me achava incapaz de chegar até aqui.

A todos aqueles que me apoiaram em todo o meu percurso académico, mas sobretudo à Carla, sem ela nada disto tinha corrido como esperado e sei que tinha desistido se não fosse a sua persistência e paciência no meio do “caos” que andava a minha mente.

Ao Lino, um obrigada especial.

Muito obrigada!

Resumo

Este relatório tem como objetivo primordial promover uma exposição e reflexão sobre a prática em ensino pedagógico supervisionado, realizada no segundo ano de Mestrado em Ensino de Geografia no 3º ciclo do Ensino Básico e no Ensino Secundário. Esta decorreu durante o ano letivo de 2020/2021 em duas turmas do 9º ano, na disciplina de Geografia na Escola Secundária Doutora Maria Cândida, Mira.

Apesar dos objetivos maiores, o realce, será igualmente elencada uma possibilidade científico-pedagógica correspondente à aplicação do uso do filme, no potenciar de aprendizagens de conteúdos programáticos em sala de aula. Esta metodologia poderá estar adequada a uma moderna abordagem de conhecimentos, mais consentânea com as vivências dos atuais alunos. A imagem fílmica foi a ferramenta utilizada para a consolidação dos conhecimentos lecionados respeitantes ao tema “Contrastes de Desenvolvimento”, ao subtema “Países Desenvolvidos vs Países em Desenvolvimento” e conceitos “Indicadores de Desenvolvimento”.

Este relatório divide-se em duas partes principais. Na primeira procede-se a um enquadramento teórico, abordando os conceitos inerentes ao tema e subtema tratados em contexto de sala de aula. Foram feitas pesquisas e apresentados dados, numa discussão concetual, que preconizaram a escolha da ferramenta pedagógico-didática. Na segunda parte apresenta-se a ferramenta selecionada para a experimentação, bem como a metodologia utilizada, os resultados obtidos e uma reflexão crítica sobre os mesmos. Foram utilizadas como estratégias para aferir resultados, dois ambientes diferentes: em sala de aula (apresentação de filme a duas turmas teste e preenchimento de guião) e em contexto digital (realizados inquéritos a docentes e a alunos).

Palavras-chave: Ensino de Geografia; Contrastes de Desenvolvimento; Estratégias de aprendizagem; Filme; Indicadores de Desenvolvimento.

Abstract

The main purpose of this report is to promote an exposition and reflections on the practice in supervised pedagogical teaching, which was carried out in the second year of the Master's in Geography Teaching, in the 3rd cycle of Basic and Secondary Education (*Mestrado em Ensino de Geografia no 3ºciclo do Ensino Básico e no Ensino Secundário*). This practice took place during the 2020/2021 school year in two 9th grade's classes, in the Geography subject at Escola Secundária Doutora Maria Cândida, in the village of Mira.

Despite the main purposes, promotion and exposition, a scientific and pedagogical possibility on the use of image, in order to enhance the learning of syllabus contents in the classroom will also be listed, This methodology may be suitable for a modern approach of knowledge, which will be more in line with the experiences of nowadays' students. So, the film image was the tool used to consolidate the students knowledge on the topic "Development Contrasts", on the sub-topic "Developed Countries vs Developing Countries" and on the subject "Development Indicators".

This report is divided into two main parts. In the first part, a theoretical framework, approaching the concepts related with the theme and sub-theme, treated in the context of the classroom will be presented. Research had been carried out and the States of the Art that advocated the choice of that pedagogical-didactic tool are also presented. In the second part, the selected tool for experimentation, as well as the methodology used, the results obtained and a critical reflection on them will also be presented. Moreover, two different environments had been used as a strategy to measure the results: in the classroom (two test groups were given a film presentation and then a script filling) and in a digital context (teachers and students were given surveys to fulfil).

Key words: Geography learning; developmental contrasts; learning strategies; movie; development indicators.

Índice

Introdução.....	10
-----------------	----

1ª Parte

1. Caracterização e análise das atividades desenvolvidas no estágio pedagógico	13
1.1. A escola.....	13
1.2. Atividades do Núcleo de Estágio	16
1.3. Atividades desenvolvidas no estágio pedagógico	16
1.3.1. Atividades letivas	16
1.3.2. Atividades extra letivas	18
2. Contrastes de Desenvolvimento	19
2.1. Conceitos: Desenvolvimento Humano; Índice de Desenvolvimento Humano (IDH); Índice de Desigualdade de Género (IDG); Índice de Pobreza Multidimensional (IPM); Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS)	20
3. Reflexão sobre o Relatório de Desenvolvimento Humano de 2020.....	24
4. O filme como recurso didático em Geografia.....	26

2ª Parte

1. Contextualização dos conteúdos.....	30
2. Estratégia Pedagógica- didática	31
3. Metodologia	32
4. Apresentação do filme e aplicação de guião	33
5. Discussão dos resultados.....	33
Conclusão.....	46
Bibliografia.....	47
Webgrafia	49
Anexos	51

Índice de figuras

Figura 1- Enquadramento geográfico de Mira	12
Figura 2- Objetivos de Desenvolvimento do Milénio	21
Figura 3- Objetivos de Desenvolvimento Sustentável	22
Figura 4- Pandemia COVID-19- força de trabalho feminino	24

Índice de gráficos

Gráfico 1- Constituição do grupo docente pelo Grupo Disciplinar	34
Gráfico 2- Idade do corpo docente	35
Gráfico 3- Nível predominante de ensino do corpo docente.....	35
Gráfico 4-Sexo do corpo docente	34
Gráfico 5- Utilização do Filme como estratégia pedagógico-didática	36
Gráfico 7- Tipo de “imagem” utilizada pelos Docentes	37
Gráfico 8- Com que frequência utiliza essa “imagem”	37
Gráfico 9- Que tipo de aplicações/sites utiliza com essa estratégia	38
Gráfico 10- Sexo dos discentes.....	38
Gráfico 11- Número de inquéritos respondidos por turma	39
Gráfico 12- Frequência de visualização de filmes em meio escolar	39
Gráfico 13- Visualiza filmes ou series em contexto familiar.....	40
Gráfico 14- Qual meio de visualização é utilizado com mais frequência	40
Gráfico 15- Subscrições nas plataformas de visualização de filmes/séries.....	41
Gráfico 16- Qual a frequência na visualização de filmes	41
Gráfico 17- Qual frequência na visualização de séries.....	42
Gráfico 18- Qual frequência na visualização de documentários.....	42
Gráfico 19- Grau de satisfação.....	43
Gráfico 20- Recomenda a visualização do filme.....	43
Gráfico 21- Grau da eficácia da estratégia aplicada.....	44
Gráfico 22- Pertinência da visualização do filme	44
Gráfico 23- Consolidação dos conteúdos após a visualização do filme	45

Índice de anexos

Anexo 1- Planificação anual	51
Anexo 2- Planificação da 1.ª aula assistida	52
Anexo 3- Planificação da 2.ª aula assistida	54
Anexo 4- Exemplo de grelha de avaliação Intercalar	57
Anexo 5- Ficha de avaliação 1	59
Anexo 6- Ficha de avaliação 2	63
Anexo 7- Guião do filme “O rapaz que prendeu o vento” (2019)	67
Anexo 8- “Formulário Do Filme como Estratégia Pedagógico didática- Discentes”	69
Anexo 9- “O filme como estratégia pedagógico-didática-Docentes”	73
Anexo 10- Documentário da ClimAgir “Alterações Climáticas”	77
Anexo 11- Exemplo de atividades feitas pelo núcleo de estágio- atividade de Natal .	77

Introdução

O presente relatório de estágio, insere-se no âmbito do Mestrado em Ensino de Geografia no 3.º Ciclo do Ensino Básico e no Ensino Secundário, e tem como principal objetivo expor uma reflexão crítica sobre a prática de ensino supervisionada, realizada nas turmas A e B de 9.º ano na Escola Secundária Doutora Maria Cândida, Mira, no ano letivo 2020/2021.

Este relatório está dividido em duas partes principais. A primeira parte tem início numa breve caracterização e análise das atividades promovidas no estágio pedagógico, com o objetivo de contextualizar a realidade na qual todo o trabalho foi desenvolvido. O maior enfoque da primeira parte é a fundamentação teórica e científica que serviu de enquadramento para a elaboração e aplicação da estratégia didática que viria a ser utilizada na sala de aula, suportada pela observação e análise crítica de um filme e respetivo guião.

A primeira abordagem teórica permite compreender o conceito de desenvolvimento humano, a sua evolução e as dimensões nele inseridas. Em aula, os alunos discutiram e compreenderam a importância do uso de indicadores que permitem aferir o grau de desenvolvimento económico e social de um país, bem como da definição dos Objetivos do Milénio e dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável. Estes conteúdos foram debatidos em contexto dos grupos turma e, simultaneamente, foram registadas as principais relações dos mesmos.

Na segunda parte, utilizou-se a estratégia pedagógica da visualização de um filme e respetivo guião como meio de sistematizar conhecimentos e de permitir equacionar a melhoria das aprendizagens através do uso desta ferramenta. O filme selecionado “O rapaz que prendeu o vento” (2019), o qual foi visualizado no decorrer das aulas. Simultaneamente, os alunos puderam responder às questões previamente definidas num guião. A seleção deste filme teve por base, não só o facto de o mesmo corresponder a uma história verídica, e por isso inspiradora, como também ter um enquadramento perfeito nas abordagens teóricas sobre o significado IDH em diferentes escalas. Foram encontrados alguns constrangimentos associados ao facto de as aulas decorrerem de forma não presencial, dado o contexto de pandemia COVID 19, facto que ainda se vive. Estes traduziram-se essencialmente na dificuldade que alguns alunos manifestaram no acesso à internet.

Na segunda parte apresentam-se as turmas piloto, o contexto escolar e os resultados aferidos através do uso de inquéritos que foram aplicados quer a docentes quer a discentes. Estes tiveram como objetivo por proceder a um levantamento de respostas sobre a validação, ou não, do uso da imagem na sala de aula como forma de otimizar as aprendizagens. Nesta sequência foi feito o tratamento estatístico como forma de alcançar respostas validadas para os grupos de referência.

Por último, fez-se uma reflexão crítica sobre o trabalho desenvolvido ao longo do corrente ano letivo, procurando inferir sobretudo sobre as aprendizagens pedagógico-didáticas adquiridas. Não deixando de avaliar a experiência de ensino à distância, a qual, não estando prevista, obrigou a uma adaptação e a uma reformulação de estratégias e, principalmente, à maleabilidade do papel do professor.

1.^a Parte

1. Caracterização e análise das atividades desenvolvidas no estágio pedagógico

1.1. A Escola

O Agrupamento de Escolas de Mira localiza-se no concelho de Mira (figura 1) - numa região conhecida por Gândara- encontra-se integrado no agrupamento de concelhos da Sub-região de Coimbra (NUT III).

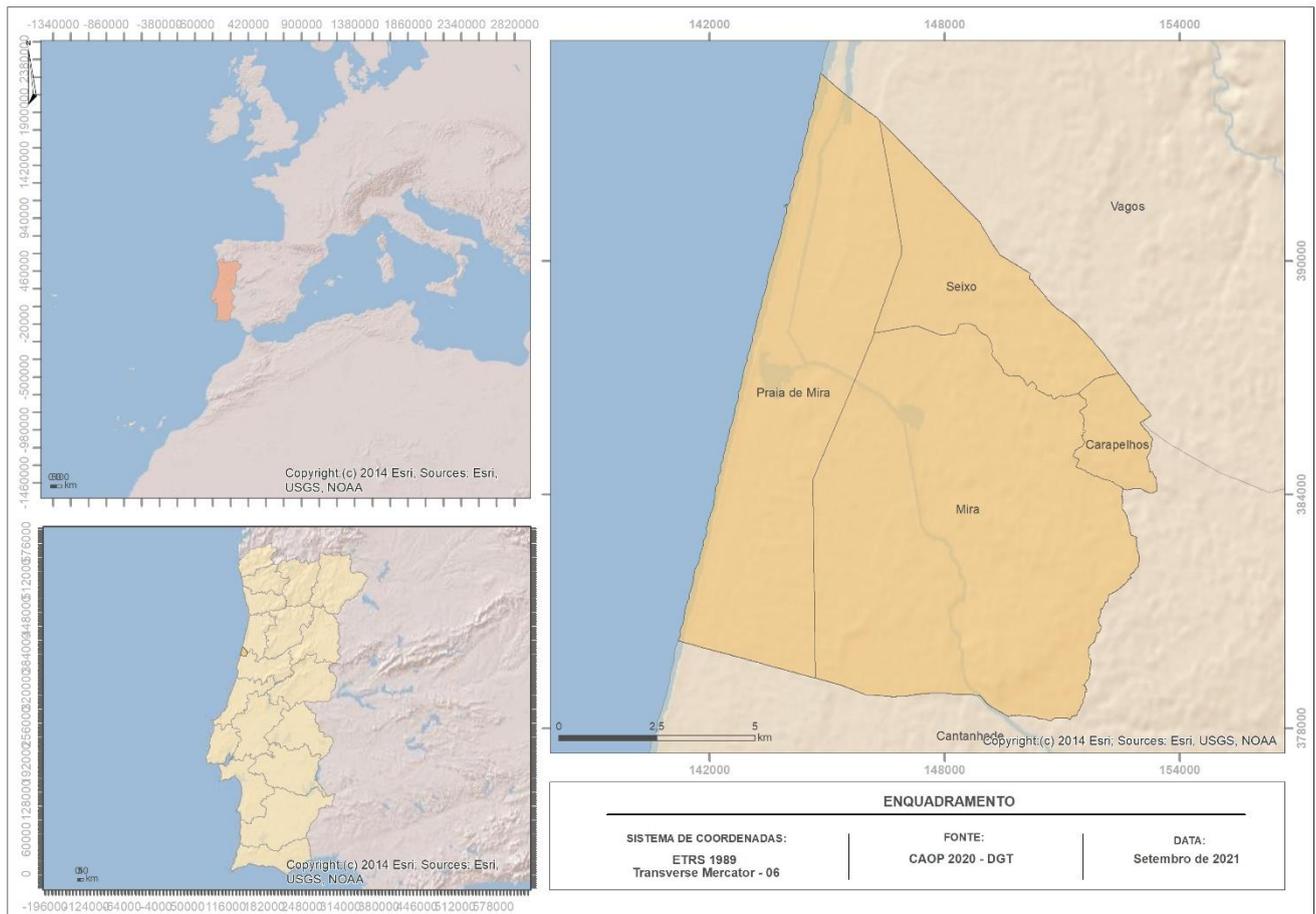


Figura 1. Enquadramento geográfico de Mira

Em 2019 a população residente do concelho de Mira era de 11 832 habitantes. À semelhança do que se verifica na maioria dos concelhos do país, há um nítido envelhecimento¹ da sua população (≥ 65 anos: 26,5%), com 225 idosos por cada 100 jovens, valor muito superior ao contexto nacional (índice de envelhecimento: 167; INE) sendo o índice de dependência total de 61,5% (2019). A Taxa Bruta de Escolarização (Ensino secundário) cifrava-se, no período de 2017/2018, em 67,8%. Trata-se de um concelho cujo dinamismo económico assenta em microempresas que laboram, na sua maioria (cerca de 61%), no setor terciário – prestação de serviços -, seguindo-se das da área da construção (cerca de 20,9%).

A experienciação prática deste trabalho foi realizada na Escola Secundária Dr.^a Maria Cândida, Agrupamento de Escolas de Mira, no ano letivo de 2020/2021. A escola é constituída por 10 turmas de 2.^o ciclo, 16 turmas de 3.^o ciclo e 12 turmas de secundário, em que três são profissionais.

O Agrupamento de escolas de Mira é frequentado por cerca de 1200 alunos distribuídos por 60 grupos/turma (2020/21), lecionando, além do ensino regular, os Cursos Profissionais de Gestão, de Informática de Gestão, de Técnico de Desporto e de Apoio à Infância. Possui, ainda, duas Unidades de Ensino Estruturado, segundo o método *Teacch*, a primeira implementada na Escola Básica de Mira e a segunda na Escola Secundária Dr.^a Maria Cândida. Atualmente, verifica-se que 340 alunos apresentam necessidade de medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão. Afetos a estes alunos, a escola dispõe de 13 professores de Educação Especial. O Agrupamento possui duas Psicólogas, duas Terapeutas da Fala e uma Terapeuta Ocupacional. Quanto aos alunos apoiados pela Ação Social Escolar, o Agrupamento apresenta taxas que variam entre os 37 % e os 41 % nos vários anos

¹ Índice de Envelhecimento: relação entre a população idosa e a população jovem, definida habitualmente como o quociente entre o número de pessoas com 65 ou mais anos e o número de pessoas com idades compreendidas entre os 0 e os 14 anos (expressa habitualmente por 100 (10[^]2) pessoas dos 0 aos 14 anos (metainformação-INE).

e ciclo de ensino, abrangendo os auxílios económicos cerca de um terço do total de alunos.

Quanto ao corpo docente, de acordo com os dados disponíveis no Moodle do Agrupamento, no documento “Projeto Educativo-2019_2023”, o mesmo cifrava-se em 137 docentes: 98 do sexo feminino e 39 do sexo masculino; 96 professores têm mais de 50 anos; a maioria pertencem ao Quadro de Escola, 21 são Q.Z.P.'s e apenas 8 são professores contratados, o que traduz uma estabilidade à prática pedagógica.

A escola é constituída por blocos nos quais se encontram: uma sala dos professores, uma biblioteca e um auditório. No bloco B existem duas salas adaptadas aos alunos com necessidades educativas especiais (NEE). Para além das salas de aula convencionais, duas Unidades de Ensino Estruturado para alunos com Autismo. Integram ainda a escola: um pavilhão desportivo; um campo de jogos exterior; uma reprografia; uma cantina e um bar.

As turmas

O núcleo de estágio, constituído por três elementos, contactou desde o início do ano letivo com 7 turmas atribuídas à professora cooperante, Margarida Oliveira. Procedeu-se a um período de adaptação, após o qual foi realizada uma reunião de planificação, tendo sido decidido que se iria proceder à distribuição das turmas tendo em conta as opções pessoais de cada um. Assim foram-me atribuídas duas turmas A e B do 9.º ano de escolaridade.

As turmas com as quais trabalhei mais diretamente (9.º A e B) apesar de corresponderem ao mesmo nível de ensino e muito próximas em termo de idades, apresentaram uma diversidade bastante significativa entre si. A turma B demonstrou-se muito mais colaborante, participativa e empenhada do que a A. Nesta última o desafio de lecionação dos conteúdos foi constante, exigindo diversidade de estratégias, indo para além do previamente planificado, bem como o ajuste frequente de objetivos a alcançar em aula.

A turma A do 9.º ano de escolaridade, composta por 25 alunos, maioritariamente portugueses, apresentava uma diversidade de outras nacionalidades, tais como: brasileira, ucraniana e belga. A média de idade destes discentes cifra-se em 13 anos (em 15 de setembro de 2020), existindo um aluno com uma retenção (no 7.º ano de escolaridade). Dois alunos apresentavam necessidades educativas especiais (medidas de carácter universal).

A turma B do 9.º ano de escolaridade, constituída por 25 alunos, na sua maioria de nacionalidade portuguesa, mas também por: brasileira, ucraniana e holandesa. A média de idade da turma é de 14 anos (em 15 de setembro de 2020), existindo quatro alunos com uma ou mais retenções. Um aluno apresentava necessidades de saúde especiais (medidas de carácter universal, como medidas de suporte à aprendizagem e inclusão²).

1.2. Atividades do Núcleo de Estágio

O trabalho do núcleo de estágio foi desenvolvido, ao longo do ano letivo, no gabinete da disciplina, no Bloco B. Todas as quartas-feiras, das 11:30h às 13:30h, o grupo de professores estagiários procediam à preparação de aulas, à partilha de questões/problemas à elaboração de instrumentos a utilizar em contexto de sala de aula e à definição de estratégias de ensino a aplicar. A par deste trabalho procedia-se à correção das fichas de avaliação, aferia-se resultados e debatia-se formas de otimizar os mesmos. Acresceu, ainda, a preparação e calendarização de atividades a dinamizar pelo grupo de estágio no contexto letivo e não letivo.

Grande parte do trabalho desenvolvido pelo grupo de estágio, foi feito de forma coletiva e colaborativa, entre estagiários e a professora cooperante. O que veio permitir criar dinâmicas de partilha, de aceitação de críticas e de diferentes pontos de vista.

² Ver Lei n.º 116/2019, 13 de setembro de 2019.

1.3. Atividades desenvolvidas no estágio pedagógico

1.3.1. Atividades letivas

Nos espaços semanais de encontro do grupo de estágio, com a professora colaborante, foram definidas ferramentas, e estratégias, a utilizar em sala de aula. Cada professor estagiário procurou, junto do grupo, partilhar modelos de inovação educativa os quais visavam sobretudo a melhoria das aprendizagens dos alunos.

Tendo por referência as Aprendizagens Essenciais, inerentes aos subtemas “Países desenvolvidos versus em desenvolvimento” e “Interdependência entre espaços com diferentes níveis de desenvolvimento”, decidiu-se por implementar atividades que permitissem, não só avaliar os conhecimentos prévios e posteriores à lecionação dos conteúdos sobre a temática, como também promover o diálogo vertical e horizontal, a exploração de diferentes documentos, a mobilização de diferentes fontes de informação geográfica, a promoção da articulação rigorosa do conhecimento geográfico e a capacitação para a participação em campanhas de solidariedade, tendo em vista a transformação dos cidadãos em participantes ativos na proteção dos valores dos objetivos de desenvolvimento sustentável (confrontar com anexos). Paralelamente, proporcionou-se a realização prática de de *brain storms* relativa ao sucesso e insucesso da ajuda ao desenvolvimento, o papel dos países doadores e sobre eventuais soluções para atenuar os contrastes e desenvolvimento. Deste modo foram definidas as seguintes estratégias:

1. Um trabalho de grupo sobre contrastes de desenvolvimento humano no ensino;
2. A visualização de um filme e preenchimento do respetivo guião;
3. A observação de um vídeo sobre o IDH;
4. A realização de *quiz* sobre obstáculos ao desenvolvimento e o papel da ONU e das ONG's;
5. A aplicação de um Jogo da Glória respeitante aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, denominado de “Viva os Objetivos”;

6. Apresentação de um documentário da ClimAgir “Alterações Climáticas”.

Uma breve reflexão sobre estas atividades, permitiu verificar que os alunos demonstram elevada receptividade e interesse, quer na apresentação da temática, quer no envolvimento nas estratégias de suporte. Apesar da heterogeneidade dos grupos de turma, face à aplicação destas ferramentas, assistiu-se a uma menor dispersão dos alunos e reduziram-se bastante os problemas de comportamento.

É reconhecida a melhoria do desenvolvimento psicológico, social e cognitivo dos alunos, através do uso de atividades lúdicas no contexto de sala de aula. Tratando-se de jovens com uma média de idades de 13.5 anos que manuseiam constantemente ferramentas da *web* revelou-se bastante produtivo a aplicação das atividades anteriormente descritas. É neste contexto que se insere a problematização sobre o uso da imagem como ferramenta capaz de promover uma melhor aquisição de conhecimentos.

1.3.2. Atividades extra letivas

No que diz respeito a atividades desenvolvidas fora do contexto de sala de aula, o grupo empenhou-se em assegurar a boa execução das mesmas. Com entusiasmo estivemos presentes de forma ativa nas seguintes tarefas: Distribuição de presentes de Natal, oferecidos pela Câmara Municipal de Mira; Reunião de Departamento de Geografia, para análise do resultado do Questionário SELFIE, no âmbito do Plano de transição Digital do Agrupamento de Escolas de Mira; “Dia de Aulas ao Ar Livre, movimento global para que o contacto com o ar livre seja uma realidade diária na vida das crianças. Assinalando todos os anos em duas datas específicas, os professores proporcionam tempo ao ar livre para aprender e brincar”. O grupo de geografia celebrou o dia de aulas ao ar livre através de pesquisa/visualização e partilha de vídeos; campanha de apoio aos animais “Abrigo de Carinho- Associação Amigos dos Animais” - esta atividade consistiu na recolha de alimentos e outros bens; “Surf no Crowd” - é uma iniciativa promovida pela Comunidade Intermunicipal da Região de Coimbra, em parceria com os Municípios de Cantanhede, Figueira da Foz e Mira. Este projeto teve como objetivo potenciar a prática de surf nas praias da Região de Coimbra. O programa de evento foi

variado e extenso, com diversas atividades como surf e stand up paddle.

O facto de ter participado nestas atividades contribuiu grandemente para o reconhecimento da importância da interdisciplinaridade, bem como a interação com mais parceiros da comunidade escolar.

No âmbito da minha própria formação profissional, participei na 21.º webinar da Formação de professores: “o que foi feito e o que está por fazer”, promovida pela Escola Virtual, moderada pelo Diretor do Centro de Formação da Póvoa de Varzim e Vila do Conde. Esta, demonstrou-se, bastante elucidativa, promoveu questões muito curiosas sobre o futuro da educação e permitiu-me refletir sobre o meu desempenho atual e futuro.

2. Contrastes de Desenvolvimento

O primeiro tema de estudo da disciplina de Geografia de 9.º ano, diz respeito aos “Contrastes de Desenvolvimento” e inclui os subtemas:

- “Países Desenvolvidos versus Países em Desenvolvimento”;
- “Interdependência entre espaços com diferentes níveis de desenvolvimento” ;
- “Soluções para atenuar os Contrastes de Desenvolvimento”.

A abordagem geral do tema pressupõe o domínio de conceitos prévios e essenciais, nomeadamente: crescimento económico; desenvolvimento humano; rendimento nacional bruto *per capita*; produto interno bruto *per capita*; índice de desenvolvimento humano (IDH); índice de desigualdade de género; índice de pobreza multidimensional; qualidade de vida e objetivos de desenvolvimento sustentável. Tratando-se do IDH um índice que afere condições básicas de vida para os grupos humanos, tais como, saúde, educação e rendimento, revelou-se bastante importante explorá-lo com os alunos como forma de os conduzir às aprendizagens essenciais previstas, mas também, suscitar valores de cidadania tão necessários a um mundo muitas vezes reduzido a países desenvolvidos e a países em desenvolvimento.

O conceito de desenvolvimento aqui tratado é multidimensional, pelo que não tem uma definição única. Resulta de um processo dinâmico, balizado política e socialmente, com velocidade de concretização e motivos diferenciados pelo que, espera-se, traduza algo positivo e que se manifeste da melhoria da qualidade de vida da população (Bellù, 2011).

Aferir o grau de desenvolvimento de um país depende da construção e acesso de uma série de indicadores, quer quantitativos (RNB e PNB), quer qualitativos (índice de satisfação de cada indivíduo; índice de felicidade; ...). No entanto, facilmente, encontramos indicadores que nos remetem para a concordância de que os países do norte e do ocidente da Europa, Japão, EUA, Canadá e Austrália são os que apresentam o maior valor de desenvolvimento.

Os contrastes de desenvolvimento abordados nas aprendizagens essenciais revelam-se uma temática complexa e culmina na transversalidade de conhecimentos inerentes aos vários anos de escolaridade da disciplina de Geografia. Facto a que acresce uma linguagem muito específica (ex.: conceitos económicos) que não são abordados em contexto curricular anterior. As Metas Curriculares determinadas para o ensino básico descrevem uma série de objetivos gerais e específicos que devem ser abordados e cumpridos ao longo do 9º ano de escolaridade- não havendo, na maior parte dos percursos académicos seguintes, o estudo da distinção dos conceitos de desenvolvimento humano e crescimento económico, dos contrastes de desenvolvimento e das eventuais soluções para esta problemática. Acrescente-se que há, ainda, um objetivo geral referente à compreensão do grau de desenvolvimento dos países que tem por base o Índice de Desenvolvimento Humano – com necessidade de proceder à aprendizagem e compreensão do que consiste, do que mede e de que forma se reparte pelo mundo, com as limitações apresentadas.

Ainda no âmbito do estudo dos contrastes de desenvolvimento, as aprendizagens essenciais contemplam indicadores, como o Índice de Desigualdade de Género e o Índice de Pobreza Multidimensional, os quais serão posteriormente abordados.

2.1 Breve discussão concetual

Indicador: IDH

O IDH, criado em 1990, pelo Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD³), teve por base o trabalho do economista paquistanês Mahbub ul Haq e do indiano Amartya Kumar Sen. O objetivo deste indicador é essencialmente servir de contraponto ao mais vulgarizado indicador, o Produto Interno Bruto (PIB) *per capita*. Este último tem uma dimensão meramente económica, pelo que se torna redutor, quando da sua aplicação na perspetiva de estabelecer comparações entre graus de desenvolvimento de países. De facto, o conceito de desenvolvimento, não se reduz apenas a valores medianamente mensuráveis de riqueza produzida e distribuída em abstrato pelo número de habitantes de um país ou território. Na realidade, o desenvolvimento, traduz conceitos qualitativos que, por vezes, espelham diferenças que não são tidas em conta quando se utiliza valores de índole económica. De acordo com Oliveira (2002), o conceito de desenvolvimento abrange a preocupação da sociedade com a oferta futura de bens e serviços indispensáveis à sobrevivência da humanidade:

«O desenvolvimento, em qualquer conceção, deve resultar do crescimento económico acompanhado de melhoria na qualidade de vida, ou seja, deve incluir “as alterações da composição do produto e a alocação de recursos pelos diferentes setores da economia, de forma a melhorar os indicadores de bem-estar económico e social (pobreza, desemprego, desigualdade, condições de saúde, alimentação, educação e moradia)» (Vasconcelos & Garcia, 1998:205; citado por Oliveira, 2002:38)

O indicador em estudo é composto por três dimensões, a saber: (i) Vida Longa e Saudável; (ii) Conhecimento e (iii) Padrão de Vida Digno. Na dimensão Conhecimento, estão abrangidos dois indicadores: número médio de anos de escolaridade e número de anos escolares esperados. O seu resultado varia entre 0 e 1, sendo que, o valor máximo determina o maior grau de desenvolvimento humano de uma sociedade. No último Relatório de Desenvolvimento Humano, foi incluída

³ PNUD- Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento que trata de questões essenciais para o desenvolvimento da humanidade, como a erradicação da pobreza, a desigualdade ou os impactos das mudanças climáticas.

uma nova dimensão que valoriza as emissões de dióxido de carbono e a sua pegada, de modo a tornar o IDH um instrumento mais consentâneo com a realidade que enfrentamos (alterações climáticas).

Não obstante, as críticas que podem ser imputáveis ao uso do IDH (ex: não considerar desigualdades entre géneros, exceto em indicadores derivados), este tornou-se um critério de referência para mensurar níveis de progresso do planeta, dado que proporciona uma visão global das desigualdades entre regiões. O IDH apresenta um ranking que, regra geral, tem no topo países da Europa do Norte e no seu final países africanos- subsarianos e do corno de África.

Índice de Pobreza Multidimensional

Dadas as restrições e limitações de análise que o IDH apresenta, o PNUD refletiu sobre a necessidade da criação de um ou mais indicadores que, de modo mais abrangente, permitam aferir desigualdades mundialmente existentes e, simultaneamente, estabelecer comparações. Neste contexto passou também a ser utilizado, depois de um estudo colaborativo, com a Universidade de Oxford em 2010, uma nova medida internacional da pobreza- *Índice de Pobreza Multidimensional*. Criado pela economista alemã Sabina Alkir⁴ e pelo economista americano James Foster (2007), este índice substitui o índice de pobreza humana. O *índice de pobreza multidimensional* (IPM) procura mensurar as carências ainda mais amplas do desenvolvimento humano, por identificar os indivíduos, os agregados familiares, ou grupos maiores de pessoas que sofrem de privações sobrepostas e quantas privações enfrentam em média.

O IPM é mensurável em 3 dimensões: educação, saúde e padrão de vida-, através dos seguintes indicadores: nutrição, mortalidade infantil, anos de escolaridade, número de crianças matriculadas, acesso a combustível para cozinhar, acesso a saneamento básico, acesso a água potável, acesso a eletricidade, acesso a habitação com pavimento e acesso a bens (automóvel, rádio, televisão, ...).

Este índice faz uma triagem muito fina, dado que avalia a quantidade de

⁴ Sabina Alkir- diretora da Oxford Poverty and Human Development Initiative.

peças pobres em cada país e, também, a intensidade dessa pobreza-deixando perceber o nível de vulnerabilidade presente nos territórios.

Os estudos efetuados nos últimos anos indicavam que ia haver uma melhoria na redução da pobreza no mundo, porém, a pandemia COVID-19 conduziu a um retrocesso inesperado.

De acordo com o PNUD (2020⁵), as crianças constituem-se como o grupo mais vulnerável de IPM, metade das pessoas, considerando as multidimensões do IPM, que são pobres (644 milhões) têm menos de 18 anos. Uma em cada três crianças é pobre, em comparação com um em cada seis adultos.

Objetivos de Desenvolvimento Sustentável

Na Cimeira do Milénio da ONU, a 8 de setembro de 2000, os Estados Membros tornaram-se signatários na Declaração do Milénio. Nesta, determinaram-se 8 objetivos, os quais ficaram designados como Objetivos do Desenvolvimento do Milénio (ODM).



Figura 2- Objetivos de Desenvolvimento do Milénio (fonte: conselho empresarial para o desenvolvimento sustentável)

Apesar dos evidentes progressos atingidos, verificou-se que estes objetivos não foram total e plenamente alcançados, em alguns países ou regiões, com destaque para os da África Subsariana. A ajuda ao desenvolvimento atingiu valores históricos,

⁵ 2020- A atualização de 2020 do Índice de Pobreza Multidimensional (IPM) Global abrange 107 países - 28 de baixo rendimento, 76 de rendimento médio e 3 de alto rendimento - e 5,9 mil milhões de pessoas em regiões em desenvolvimento.

contudo, não se revelaram suficientes e ainda persistem desigualdades que se demonstram, claramente, por exemplo, pelo aumento da dívida externa a curto prazo deste último grupo de países referidos- comprometendo pela mobilização de recursos financeiros, o investimento em estruturas básicas de educação e saúde, com impacte imediato e ao longo da vida dos indivíduos.

Em 2015, a ONU apresentou um conceito subsequente aos ODM, os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS). O leque tornou-se maior e numa inter-relação económica, social e ambiental, foram delineados 17 objetivos.



Figura 3- Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (fonte: conselho empresarial para o desenvolvimento sustentável)

Em 2021, na primeira Cimeira Mundial dos Sistemas Alimentares, que teve lugar na sede da ONU, foram apresentados dados preocupantes, nos quais se informa que “cerca de 811 milhões de pessoas em todo o mundo enfrentaram fome em 2020 e "mais de 41 milhões de pessoas estão a um passo de morrer" por esse motivo”⁶. Face a estes inquietantes dados, delinearam-se estratégias para promover uma melhor nutrição e saúde, agricultura sustentável, trabalho digno e proteção ambiental.

⁶ In: <https://www.jornaldenegocios.pt/economia/mundo/detalhe/onu-revela-que-811-milhoes-de-pessoas-em-todo-o-mundo-enfrentaram-fome-em-2020> (acedido a 18-10-2021)

Ainda neste contexto, os contrastes no acesso à alimentação, quer em termos de quantidade, quer em termos de qualidade, são evidentes e alarmantes, pois, como proferiu o secretário-geral da ONU, Doutor António Guterres (2021), "dois mil milhões de pessoas no mundo têm excesso de peso ou são obesas", enquanto "462 milhões estão abaixo do peso" médio para a sua idade e estatura. Dados que não devem suprimir o facto de que um terço dos alimentos são desperdiçados.”.

Neste exemplo, suscita-se, mais uma vez, a discussão sobre a desigualdade de acesso a bens e, certamente a serviços, que é difícil de mitigar mesmo com estratégias nas quais sejam cooperantes governos, setor privado, sociedade civil e comunidades locais. Sendo crucial que os esforços sejam reforçados para que os ODS's sejam atingidos até 2030.

3. O Relatório de Desenvolvimento Humano 2020

O Relatório de Desenvolvimento Humano (RDH) de 2020 introduz duas variáveis de carácter experimental, procedendo a um ajuste do IDH que mede a saúde, a educação e os padrões de vida de uma nação. Essas novas variáveis são as emissões de dióxido de carbono e a sua pegada material. Esta reformulação resulta de uma nova visão Antropocénica⁷, a qual advém da valorização do papel exercido pelo Homem sobre o Planeta. Esta nova abordagem- que cria uma nova era geológica- dá destaque às alterações que o Homem exerce sobre a Natureza que, desde o *Homo Sapiens*, têm vindo a ser crescentes, culminando nas alterações climáticas e nas suas evidentes consequências.

Os sistemas ecológicos e sociais apresentam uma ligação cada vez mais estreita e interdependente, resultando de uma corrente em que o mundo funciona de forma sistémica tornando o pensamento compartimentado e sectário obsoleto. A pergunta que se coloca é: “Como é que o Antropoceno afeta o desenvolvimento humano agora e no futuro?” (RDH, 2020).

⁷ Antropoceno: Este conceito foi inicialmente apresentado no início da década de 1990 pelo defensor da sustentabilidade, o suíço Mathis Wackernagel e pelo ecologista canadense William. A pesquisa sobre a capacidade biológica do planeta, necessária para determinada atividade humana, levou ambos a definir dois indicadores: a biocapacidade e a pegada ecológica. Desde 2003, estes dois indicadores são calculados e desenvolvidos pela Global Footprint Network. (define-se biocapacidade como “a capacidade dos ecossistemas de produzir materiais biológicos utilizados pelas pessoas e de absorver os resíduos gerados pelos seres humanos, nos atuais regimes de gestão e com as atuais tecnologias de extração”) Correio da Unesco (2018-2; <https://pt.unesco.org/courier/2018-2/um-glossario-o-antropoceno>)

O Relatório de Desenvolvimento Humano de 2020 apresentou já nos seus resultados uma reflexão sobre o impacto da Covid-19 sobre as populações. De uma maneira geral, é possível verificar os efeitos desta pandemia a nível da diminuição do ritmo das economias, do aumento da fome, dos riscos naturais e das desigualdades de acesso a bens e serviços, com destaque para a educação.

No que respeita a educação, o relatório concluiu que 90% das crianças a nível de todo o mundo foram atingidas no seu trajeto educativo formal devido ao encerramento das escolas. Embora a internet tenha, em alguns casos, conseguido continuar a promover o acesso às aprendizagens, noutros assistiu-se a uma perda total de acesso à escola. Acrescendo o facto de o abandono escolar ter sido muito mais gravoso nos PED, com uma taxa de 86%, o que contrasta com os valores apresentados pelos PD com 20%. Verificou-se neste mesmo relatório que a primeira geração de mulheres do Antropoceno, perdeu parte da sua capacitação (confrontar com a figura 4) por continuarem a ser o género mais vulnerável (gravidez precoce, casamento infantil, permanência em funções domésticas em detrimento das profissionais devidamente remuneradas).

A pandemia COVID-19- força de trabalho feminino (RDH 2020)

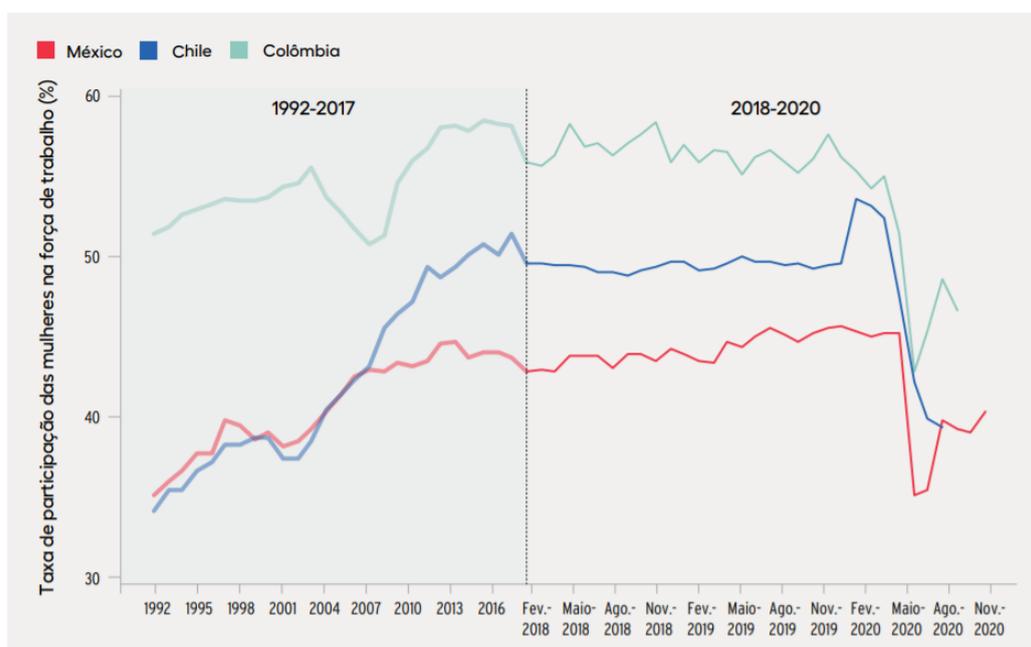


Figura 4- A pandemia de Covid-19 eliminou décadas de progresso no que diz respeito à taxa de participação feminina na força de trabalho (fonte: RDH, 2020)

De acordo com o gráfico anterior, as mulheres e as raparigas são grandemente afetadas pelas alterações económicas e sociais, o que resulta dos seus papéis e responsabilidades tradicionais, os quais foram acrescidos de toda a problemática resultante do Covid-19 que, reduziu a participação deste grupo no mundo do trabalho. Nesta situação não está isenta o acesso à escola e o aumento de escolaridade que esta primeira geração feminina estava a empreender no percurso do desenvolvimento humano no Antropoceno.

Como resultado da pandemia de Covid-19 o encerramento das escolas pode ter como grave consequência o somatório de perda de milhões de crianças no contexto de aprendizagens formais. As ausências de cuidadores, por motivos laborais, deixam crianças desprotegidas e, no caso de pais que não possam regressar ao trabalho, a situação económica agrava-se e, no cúmulo promover o abandono escolar e ingresso precoce no mundo laboral.

De acordo com o RDH 2020 coloca-se um novo desafio à humanidade: “Reforçar a equidade para promover a justiça social e ampliar as escolhas”. O desenvolvimento humano não se revela apenas nas desigualdades, injustiças e desequilíbrios sociais que afetam o bem-estar e a dignidade das pessoas. Não se pode descorar o modo como os indivíduos interagem com a natureza e a pressão que exercem sobre o planeta. Esta questão, torna-se bastante pertinente quando se pondera sobre estratégias educativas capazes de suprimir disparidades ao nível da educação entre países, entre grupos sociais e religiosos e entre géneros.

4. O filme como recurso didático em Geografia

“Os recursos didáticos, podem ser entendidos como todas as ferramentas utilizadas numa aula, num evento didático ou qualquer outra situação de aprendizagem, proporcionando aos participantes a ampliação dos seus conhecimentos, contribuindo para mediar as relações efetivas que ocorrem no cerne do ato de ensinar e aprender. Este é um processo que exige cada vez mais do professor, de ensinar e aprender” (Velez de Castro e Castro, 2021)

Identifica-se no papel do professor a responsabilidade pelo processo de construção do conhecimento, competindo-lhe mediar e criar contextos de aprendizagens e promover a seleção de estratégias e de instrumentos, promotores das aprendizagens significativas.

É reconhecida a importância da aplicação de metodologias inovadoras e motivadoras na Educação Geográfica, as quais sejam promotoras da capacidade de aplicação dos saberes geográficos. O cinema apresenta-se como uma reconhecida estratégia e, inclusive um “instrumento metodológico de relevância, por contribuir para a construção do conhecimento sobre a realidade territorial.” (Vieira e Velez de Castro, 2016).

“O cinema é uma arte que representa a realidade tornando-se uma possibilidade de o aluno conhecer outras partes do mundo, outras culturas, modos de vida, paisagens, cidades, características do relevo e tantas outras realidades que não podem ser conhecidas pessoalmente.” (Votto e Rodrigues, 2017).

O filme é um recurso didático das aulas de Geografia, mas não substituir nem a observação direta, nem o trabalho de campo. No entanto, “apresenta uma perspectiva interessante sobre a relação entre dados recolhidos na realidade, em estreita relação com a visão do realizador. (Vieira e Velez de Castro, 2016). O filme funciona como uma ponte, coadjuvando o processo de ensino-aprendizagem, apoiando o diálogo entre professor-aluno-conteúdo, sendo que, para tal, é importante que o professor defina o modo de exploração do mesmo – exemplo construção prévia de guião. “O guião é um dos instrumentos que o professor pode elaborar e utilizar por esse possibilitar assinalar as principais questões apresentados no filme. Com as análises apresentadas no guião é possível realizar debates que contribui para esclarecer sobre a temática abordada, pois no guião cada aluno apresenta sua interpretação do filme.” (Vieira e Velez de

Castro, 2016).

Através das imagens fílmicas, os alunos podem observar, por exemplo, relevos do litoral e transformação dos mesmos (conteúdo do 7.º ano de escolaridade) ou técnicas agrícolas modernas – como a hidroponia – (conteúdo do 8.º ano de escolaridade).

Simultaneamente, “o uso de recursos fílmicos como instrumentos de trabalho quebra a rotina, destitui o contexto de ensino-aprendizagem de uma abordagem repetitiva, gerando no aluno novas competências ao nível da observação geográfica.” (Vieira e Velez de Castro, 2016).

As imagens e sons fílmicos, propõem pensamentos sobre espaços com verosimilhança visual e sonora e também sobre “movimentos imaginativos resultantes do encontro inusitado nessas imagens e sons de outras formas de conceber e viver o espaço como dimensão da existência humana.” (Oliveira, 2005). Indicando, deste modo para a criação de geografias oriundas do encontro entre os espaços culturais diferentes.

A experientiação de visualização fílmica conduz à compreensão da realidade vivida e à identificação do aluno do seu papel de participante do espaço construído, dado que este resulta da relação sociedade/natureza – um dos objetivos essenciais do estudo/ensino da Geografia. Assim, a seleção das competências a desenvolver com o filme visualizado requer um trabalho que tem início com a definição das competências que se pretendem promover. “Quando começamos a trabalhar com competências em sala de aula, desenvolvemos uma aula diferente, onde as informações são trabalhadas tendo um significado, contextualizadas com a vida e com o espaço no qual o aluno se insere. As atividades com filmes são desafiadoras e motivadoras, fazendo com que os alunos descubram uma nova linguagem sobre os conteúdos, desenvolvidos em sala de aula, provocando o desejo de aprender e explicitando a sua relação com o saber geográfico.” (Votto, 2017).

O uso de procedimentos inovadores – como sejam a análise fílmica - possibilita obter distintas hipóteses de abordagem dos fenómenos geográficos, em sala de aula e suscita a discussão, a aceitação e a aprendizagem através do uso de uma linguagem diversificada e, simultaneamente, estimula a observação – um dos métodos de trabalho primordiais em Geografia.

Pinto (2021) e Serôdio (2021) já realizaram estudos sobre a abordagem do conteúdo “contrastes de desenvolvimento” em contexto de sala de aula, na disciplina de Geografia. No primeiro caso, foi trabalhado o filme “Central do Brasil”, de Walter Salles

que teve como principal objetivo promover os conteúdos curriculares ao longo do processo de ensino- aprendizagem, destacando a mesma como uma ferramenta capaz de tornar as aulas de geografia mais proveitosas e atrativas para os alunos. Já no segundo caso, a autora optou por tratar o filme “Quem quer ser milionário” de Simon Beaufoy. Neste a autora justificou a sua escolha com alguns argumentos, tais como, a abordagem de temáticas sociais, políticas e económicas que desde cedo foram estando presentes e sendo discutidas nas aulas, como a pobreza, a dificuldade de acesso à educação, a falta de cuidados de saúde, entre outros. Referiu ainda que a obra venceu pela sua autenticidade mas também pela capacidade que possui de chamar a atenção para a realidade do mundo em que os alunos vivem, e ser possível despertar reações e pontos de vista por parte dos mesmos.

2ª Parte

1. Contextualização dos conteúdos

O tema inicialmente proposto para o Seminário II – “Contrastes de Desenvolvimento. Compreender as diferenças através do uso da imagem: Mira (Portugal) e Stanford (New Jersey, USA)” teve de ser reajustado, dado que o atual contexto de Pandemia – COVID19, inviabilizou contactos com a escola americana de Roxbury Public School, apesar de inicialmente estes terem sido positivos. Deste modo, não perdendo de vista o objetivo mor previamente definido, ir-se-á abordar o mesmo objetivo, apenas, com um exemplo prático referente a uma escola portuguesa.

Basta um olhar atento sobre as disparidades económicas e sociais para se inferir sobre ritmos de desenvolvimento de países. Se perante condições climáticas e geomorfológicas mais adversas, há sociedades que encimam o ranking mundial do desenvolvimento, outras há que, face a localizações geográficas mais aprazíveis, ficam nos últimos lugares.

Perante esta problemática coloca-se a questão: Poderá o nível de desenvolvimento de um país – espelhado no Índice de Desenvolvimento Humano, ser melhorado se houver uma aposta numa educação formal mais modernizada, com acento no uso de novas TIC? Esta foi a questão de base deste trabalho, destacando-se neste contexto o uso da imagem dinâmica em sala de aula como elemento capaz, ou não, de mobilizar os interesses dos alunos pelas aprendizagens e, simultaneamente, de melhorar os seus resultados escolares.

Face a este objetivo, foram utilizadas como estratégias para aferir resultados, dois ambientes diferentes: em sala de aula (apresentação de filme a duas turmas teste e preenchimento de guião) e em contexto digital (realizados inquéritos a docentes e a alunos).

Face ao já referido na introdução desta parte 2, tornou-se inviável a persecução do tema inicialmente definido. Assim, ir-se-á dar ênfase à dimensão do CONHECIMENTO do Índice de Desenvolvimento Humano (IDH).

O IDH é composto por três dimensões, a saber: Vida Longa e Saudável; Conhecimento e Padrão de Vida Digno. Na dimensão Conhecimento, estão abrangidos dois indicadores: número médio de anos de escolaridade e número de anos escolares esperados.

Compreende-se facilmente que há uma relação direta entre a maior escolaridade e o maior IDH. Veja-se o exemplo da eventual correlação entre a Taxa de analfabetismo em Portugal de 1970 (25,7%) e de 2011 (5,2%) e o valor de PIB anual de 1.166M € e de 176.096M. €, respetivamente. (Fonte: Countryeconomy). Assim, como se tem verificado um acréscimo de população com 15 ou mais anos com escolaridade completa, como é exemplo dos valores referentes a uma década- em 2010: 19,4% com 3.º ciclo; 15,4% com secundário e 11,8% com formação superior; em 2020: 19,8% com 3.º ciclo; 23,9% com secundário e 21,2% com formação superior. (Fonte: PORDATA).

2. Estratégia Pedagógico-didática

A experiencição prática deste trabalho foi realizada na Escola Secundária Dr.^a Maria Cândida, Agrupamento de Escolas de Mira, no ano letivo de 2020/2021. O concelho de Mira encontra-se integrado no agrupamento de concelhos da Sub-região de Coimbra (NUT III).

Em 2019 a população residente do concelho de Mira era de 11 832 habitantes. À semelhança do que se verifica na maioria dos concelhos do país, há um nítido envelhecimento da sua população, sendo o índice de dependência total de 61,5% (2019).

A Taxa Bruta de Escolarização (Ensino secundário) cifrava-se, no período de 2017/2018, em 67,8%.

Trata-se de um concelho cujo dinamismo económico assenta em empresas que laboram, na sua maioria (cerca de 61%), no setor terciário – prestação de serviços -, seguindo-se das da área da construção (cerca de 20,9%).

No presente trabalho estão os resultados aferidos em duas turmas de 9.º ano de escolaridade, A e B.

A turma A, composta por 25 alunos, maioritariamente portugueses, embora apresentasse uma diversidade de outras nacionalidades, tais como: brasileira,

ucraniana e belga. A média de idade destes discentes cifra-se em 13 anos (em 15 de setembro de 2020), existindo um aluno com uma retenção (no 7.º ano de escolaridade). Dois alunos apresentavam necessidades educativas especiais (medidas de caráter universal).

A turma B, constituída por 25 alunos, na sua maioria de nacionalidade portuguesa, mas também por: brasileira, ucraniana e holandesa. A média de idade da turma é de 14 anos (em 15 de setembro de 2020), existindo quatro alunos com uma ou mais retenções. Um aluno apresentava necessidades educativas especiais (medidas de caráter universal).

3. Metodologia

Face à necessidade de aferir sobre a importância do uso da imagem dinâmica em sala de aula, foram aplicados, no terceiro período do ano letivo, dois inquéritos distintos à população docente e discente através da plataforma *Google Forms* (confrontar anexos). Estes eram compostos por questões de resposta fechada e aberta.

As variáveis aferidas foram trabalhadas recorrendo a uma metodologia de estatística descritiva: recolha, análise e interpretação de dados numéricos. Esta última traduziu-se na criação de instrumentos tais como: quadros, gráficos (fazendo uso da escala de Likert) e indicadores numéricos. Cujos os mesmos permitiram a produção de um resumo escrito e a enumeração das principais convergências. As medidas de tendência central utilizadas foram a média aritmética e a moda.

4. Apresentação de filme e aplicação de guião:

O filme selecionado apresenta-se como uma história de drama, superação e ingenuidade. Datado de 2019, com uma imagem real e uma linguagem clara, o filme retrata a história de um jovem, Kamkwamba, que nasceu no Malawi, onde vivia numa absoluta pobreza e que, aos 13 anos, por motivos económicos, teve de abandonar a escola. Graças a uma biblioteca escolar, Kamkwamba continuou a estudar e um dia descobriu um livro que mudaria por completo a sua vida e que explicava o

funcionamento dos moinhos de vento. O jovem conseguiu montar dois moinhos de vento e, assim, fornecer energia elétrica e água à sua pequena comunidade.

O **filme** “O rapaz que prendeu o vento” (2019) tem **objetivos didáticos** múltiplos, a saber: indicar características gerais dos PED; inferir sobre indicadores simples e compostos de desenvolvimento humano; compreender as componentes e intervalos do IDH; Valorizar as diferentes dimensões do IDH - sobretudo do Conhecimento e seus indicadores; compreender indicadores compostos como o IDG e o IPM.

O **guião** construído para este filme apresentou questões de resposta fechada (1.ª parte) e aberta (2.ª parte). Estas tinham objetivos pedagógicos, tais como: 1.ª parte – verificar as aprendizagens dos alunos; monitorizar grau de concentração, de motivação e de capacidade de interligação de conhecimentos já adquiridos na disciplina; 2.ª parte – problematizar sobre a situação vivenciada pelo protagonista; relacionar imagens com aprendizagens efetuadas na sala de aula, no âmbito do tema “Contrastes de Desenvolvimento” e sensibilizar os alunos para valores de cidadania.

5. Discussão dos resultados

Responderam ao inquérito um total de 34 docentes, 21% Homens e 79% Mulheres (gráfico 4) pertencentes a 16 grupos disciplinares (gráfico 1).

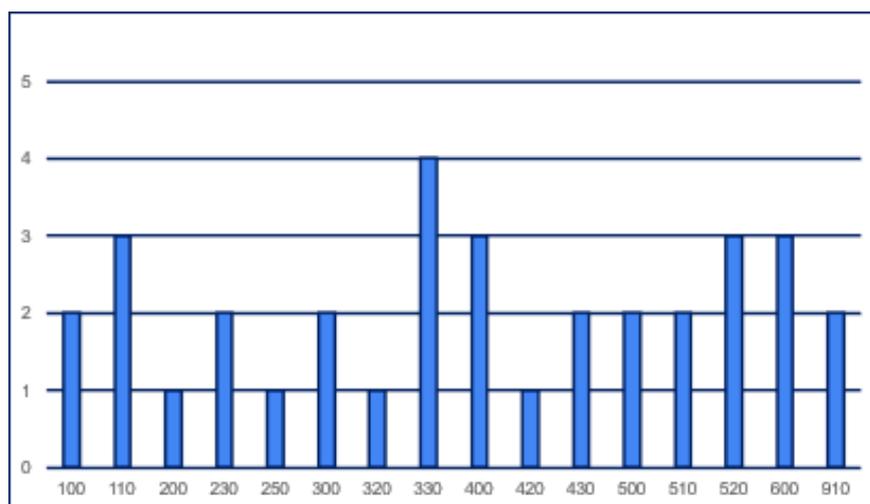


Gráfico 1- Constituição do grupo docente pelo Grupo Disciplinar

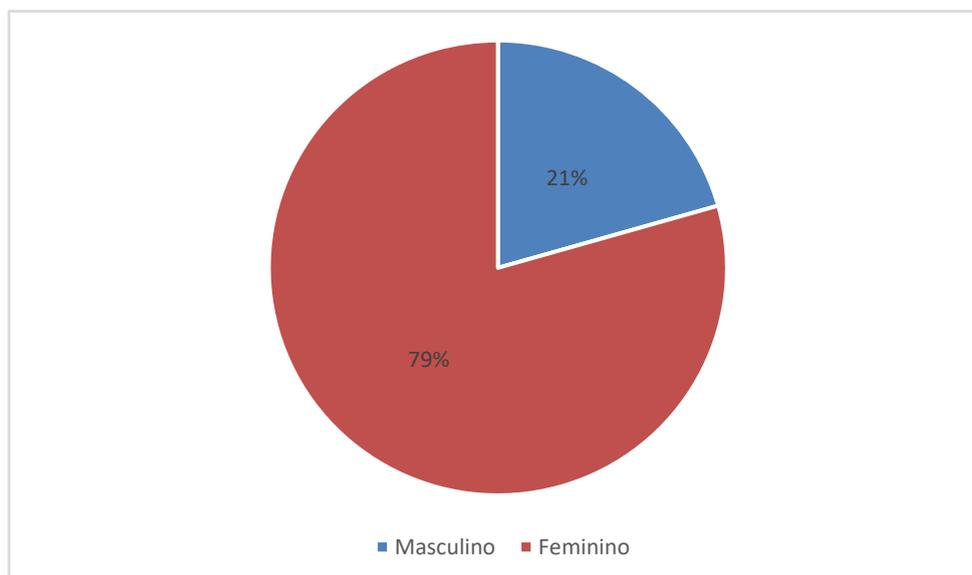


Gráfico 4- Constituição do grupo docente, por sexo

Os docentes inquiridos apresentaram uma média de idades de 56 anos (gráfico 2) e a sua maioria leciona 3.º ciclo e secundário (gráfico 3).

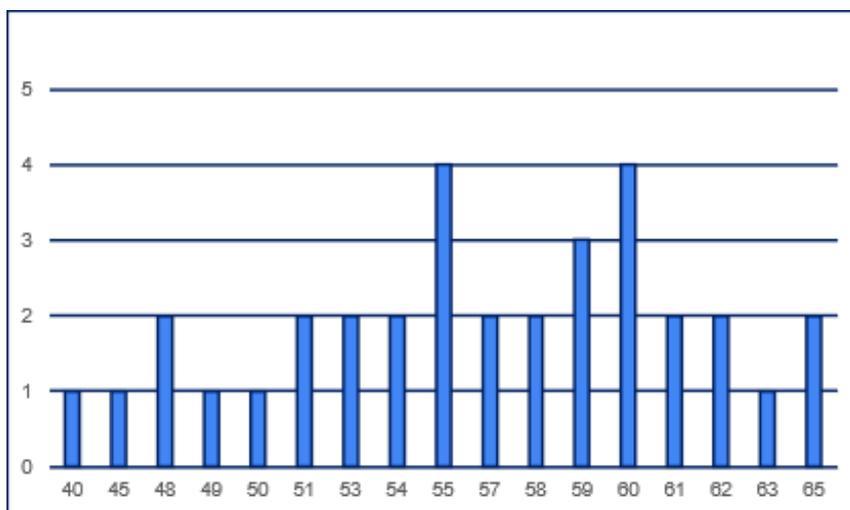


Gráfico 2- Idade do corpo docente

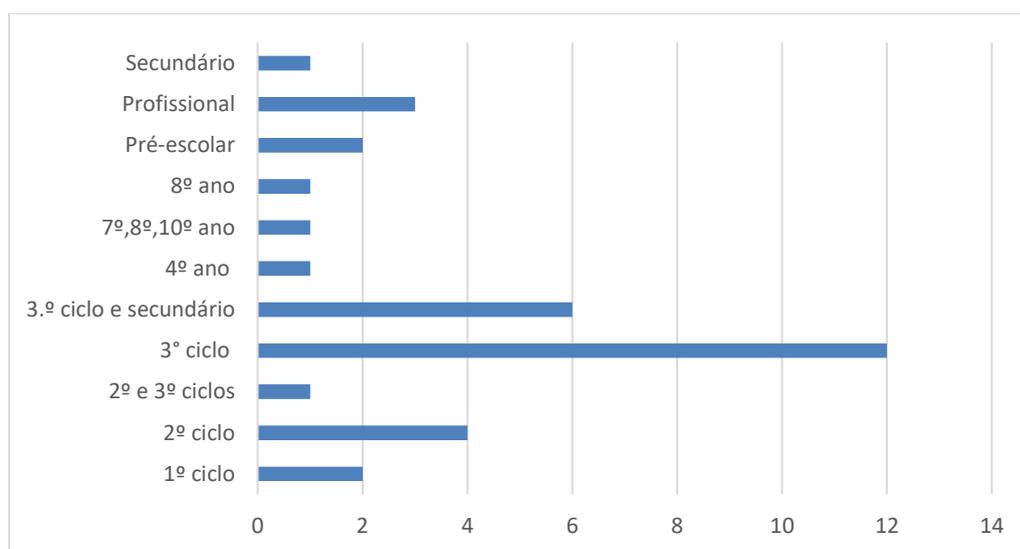


Gráfico 3- Ano/Nível escolar em que o corpo docente leciona

Foi possível concluir que: 82% dos inquiridos utiliza o filme como estratégia de ensino e a mesma é utilizada transversalmente nos vários ciclos (gráfico 5); os professores fazem mais uso de vídeos curtos, em detrimento do documentário (gráfico 7).

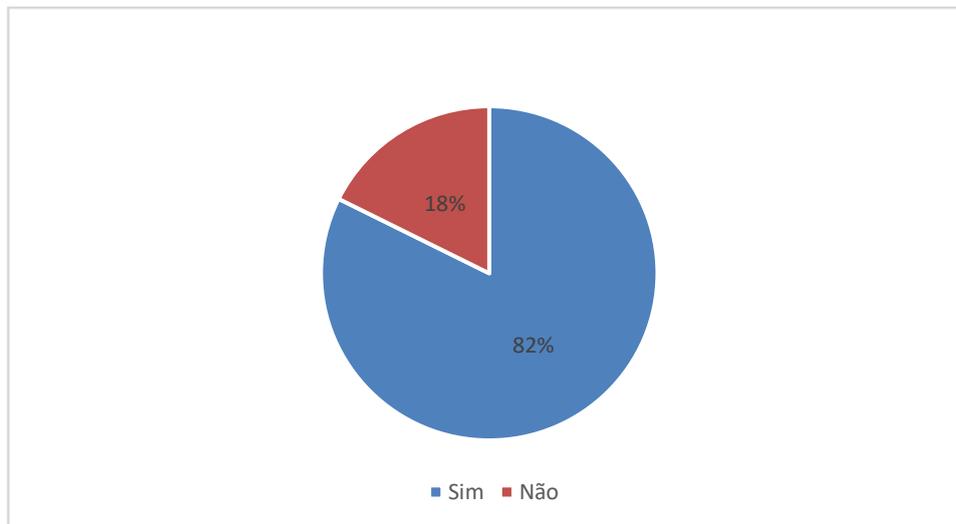


Gráfico 5- Utilização do Filme como estratégia pedagógico-didática

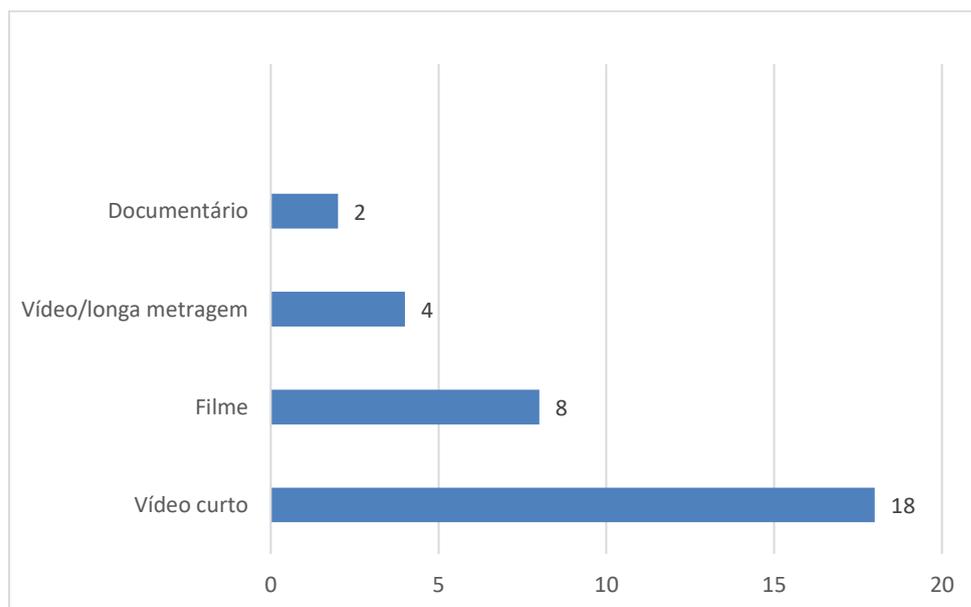


Gráfico 7- Tipo de "imagem" utilizada no percurso do Docente

A frequência com que a imagem dinâmica é utilizada cifra-se, numa escala de 0 – raramente utilizada – a 5 - muitas vezes utilizada - em 3 (gráfico 8); quanto à aplicação da Web motor de apresentação da imagem, a mais consentânea é o YouTube, com 53% (gráfico 9).

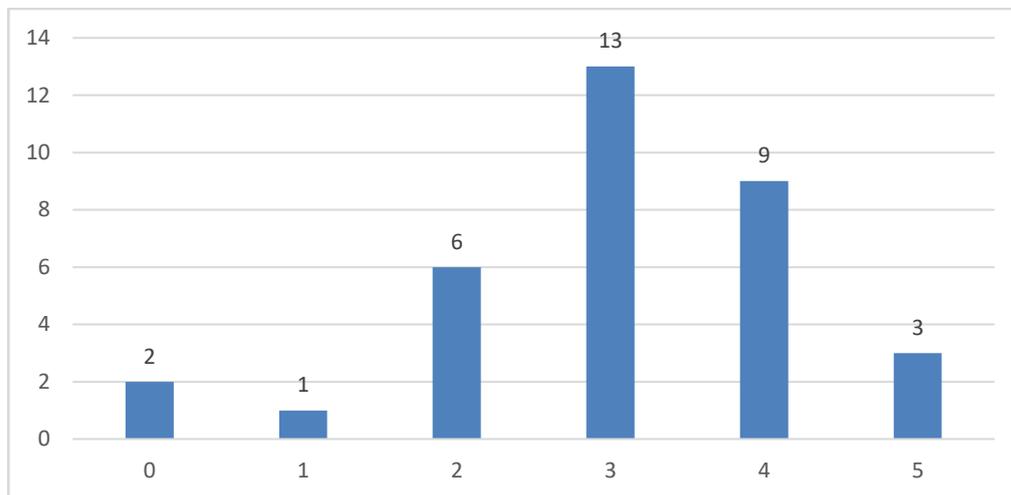


Gráfico 8- Com que frequência utiliza essa “imagem”

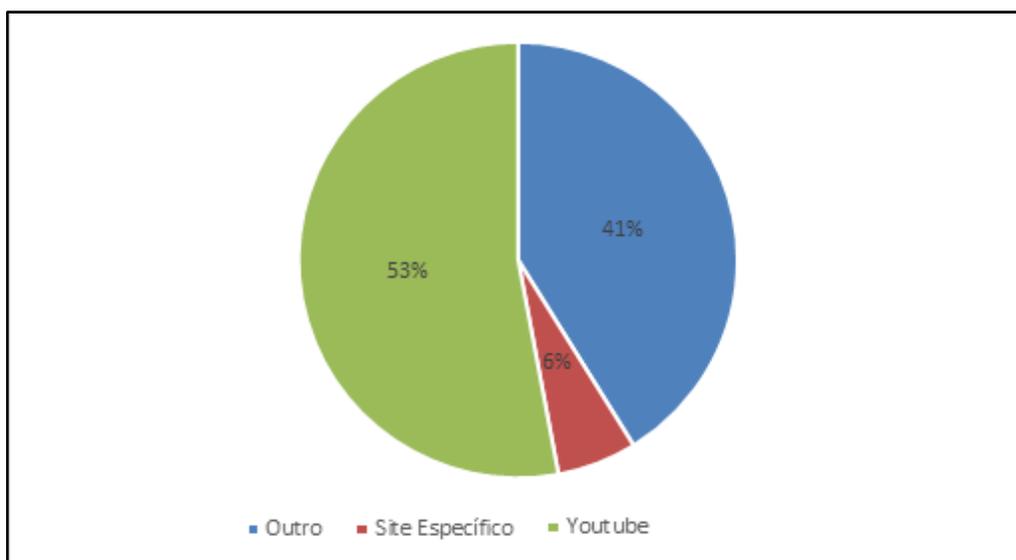


Gráfico 9- Que tipo de aplicações/site utiliza com essa estratégia

No que respeita aos inquéritos aplicados aos **alunos**, num universo de 50 responderam 41 (gráfico 10) – 51% raparigas; 42% rapazes e 7% outro. Tendo sido a turma A a mais participativa (gráficos 10 e 11).

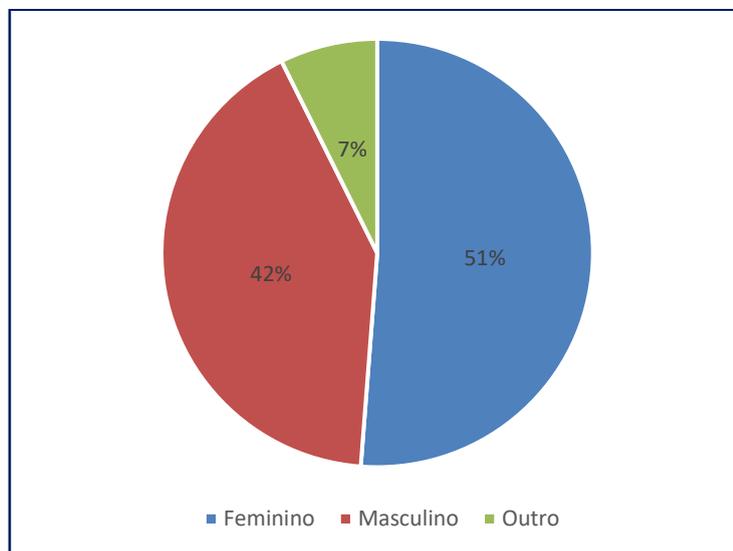


Gráfico 10- Composição das turmas estudadas, por sexo

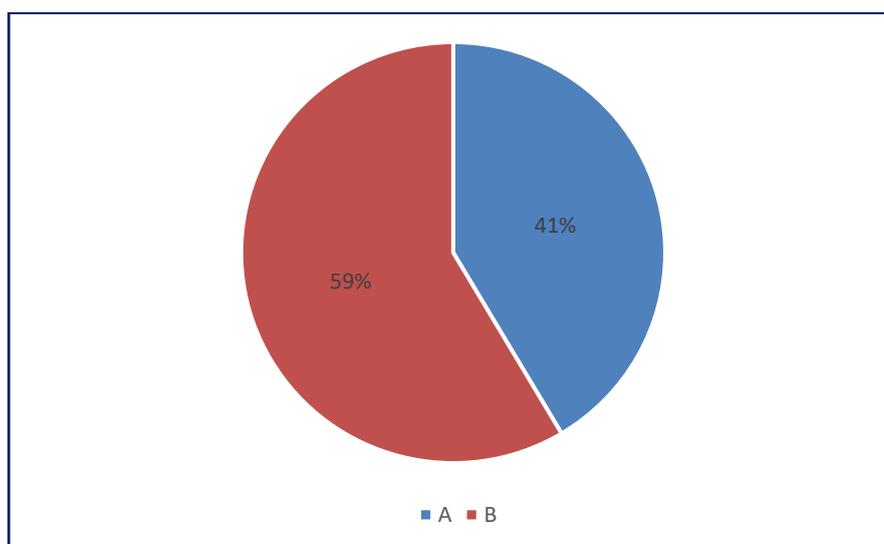


Gráfico 11- Número de inquéritos respondidos por turma

A maioria dos alunos (56%) respondeu que algumas vêm filmes nas diversas disciplinas na escola, contra 37% que referiu raramente o fazer. Sempre, foi a resposta de apenas 2% dos inquiridos (gráfico 12), o que contrasta fortemente com a visualização em contexto família, cuja mesma é mencionada por 93% dos discentes (gráfico13).

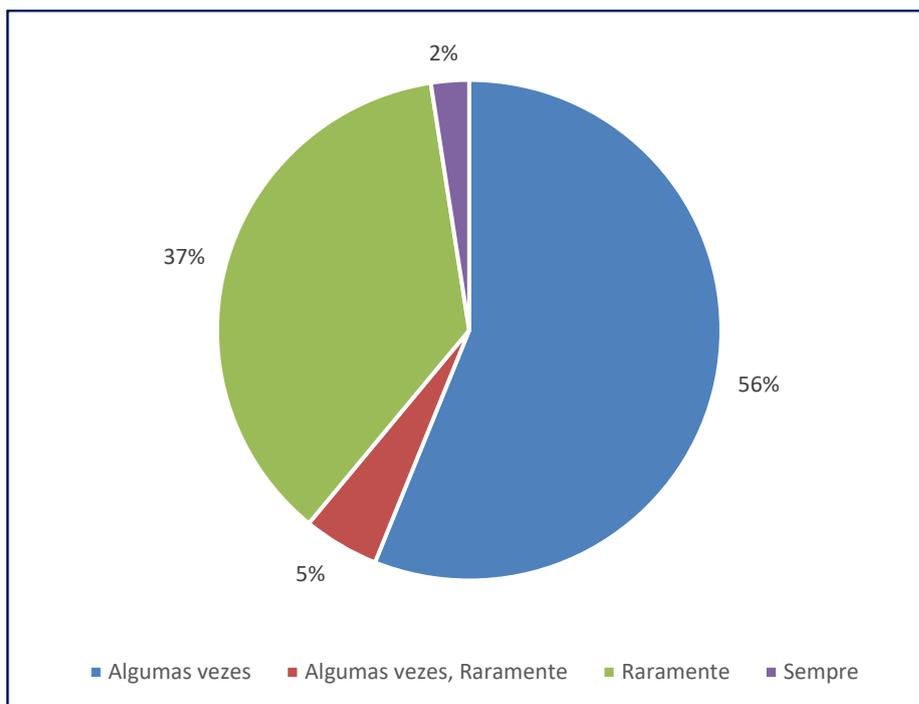


Gráfico 12- Frequência de visualização de filmes em meio escolar

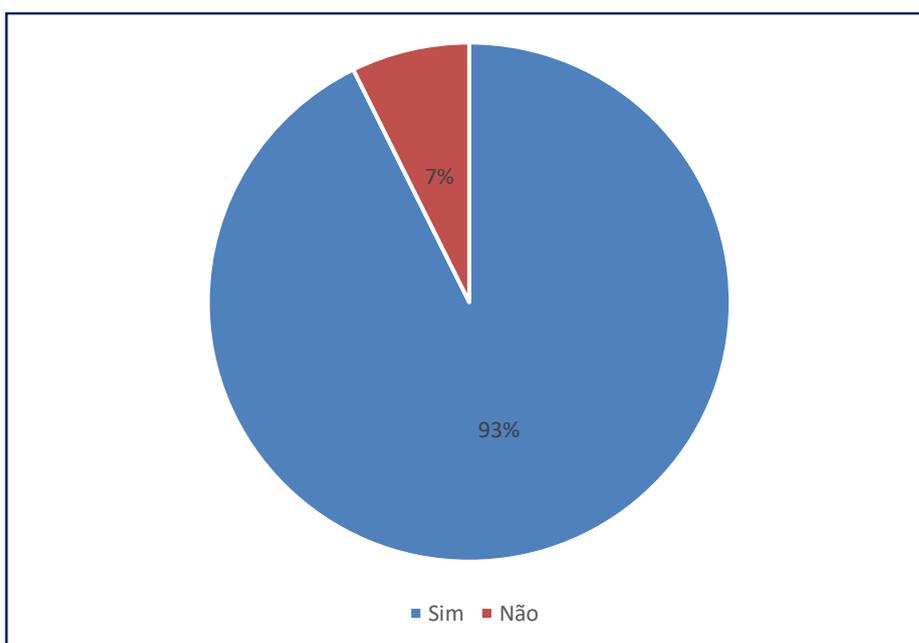


Gráfico 13- Visualiza filmes ou series em contexto familiar

De entre os meios utilizados, a internet é o que mais cativa (95%), sendo a televisão a menos atrativa (5%). A larga maioria dos inquiridos (71%) afirma ter conta numa plataforma de visualização (ex.: Netflix, HBO...) (gráficos 14 e 15).

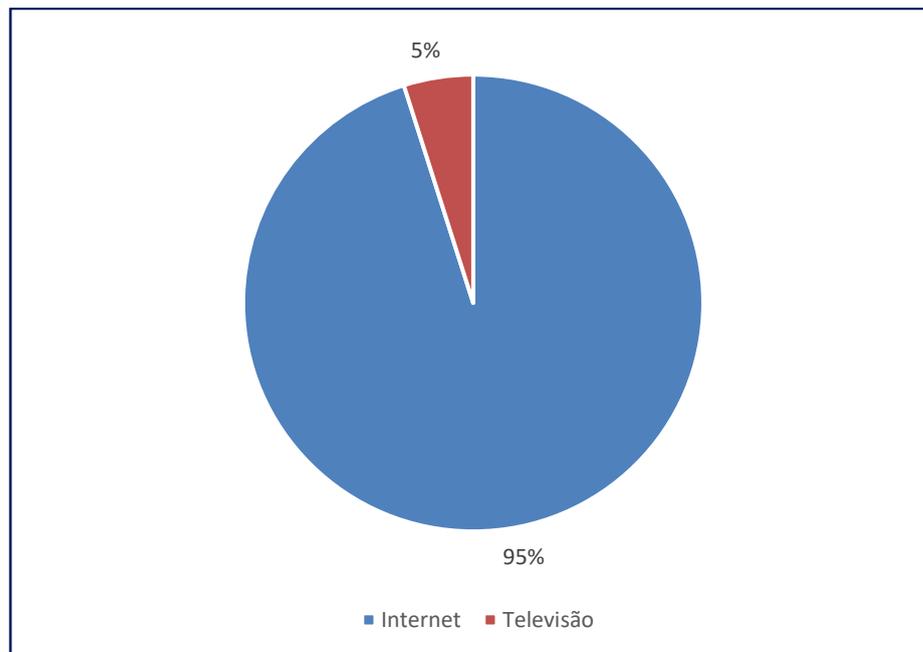


Gráfico 14- Qual de meio é utilizado com mais frequência

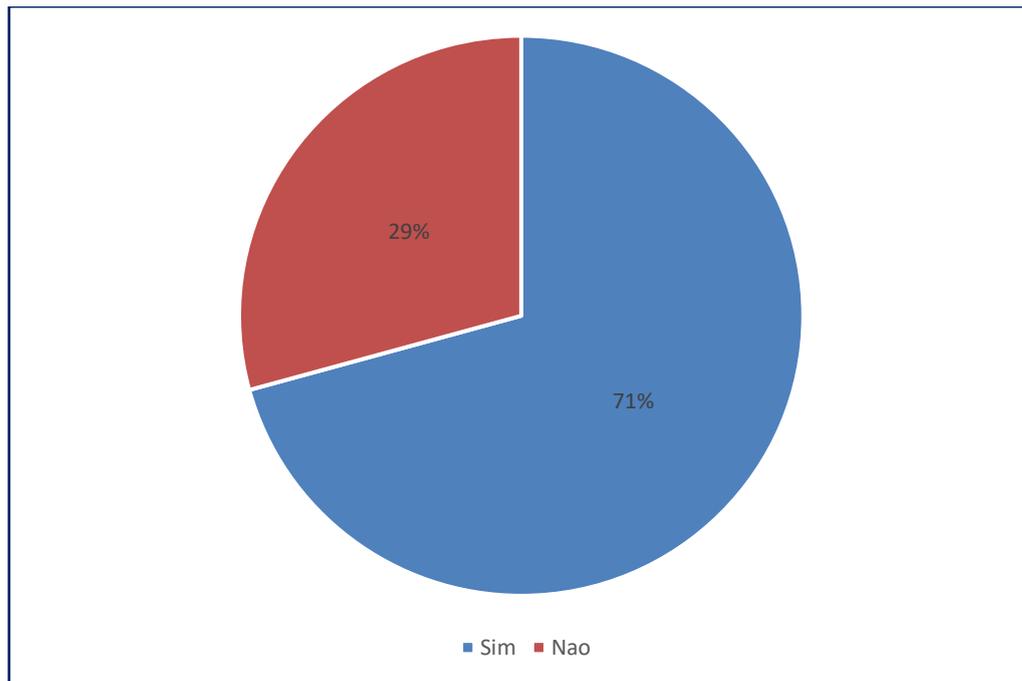


Gráfico 15- Subscrições nas plataformas de visualização de filmes/séries

Os alunos vêm mais frequentemente séries do que filmes e, sobretudo, do que documentários (gráficos 16, 17, 18).

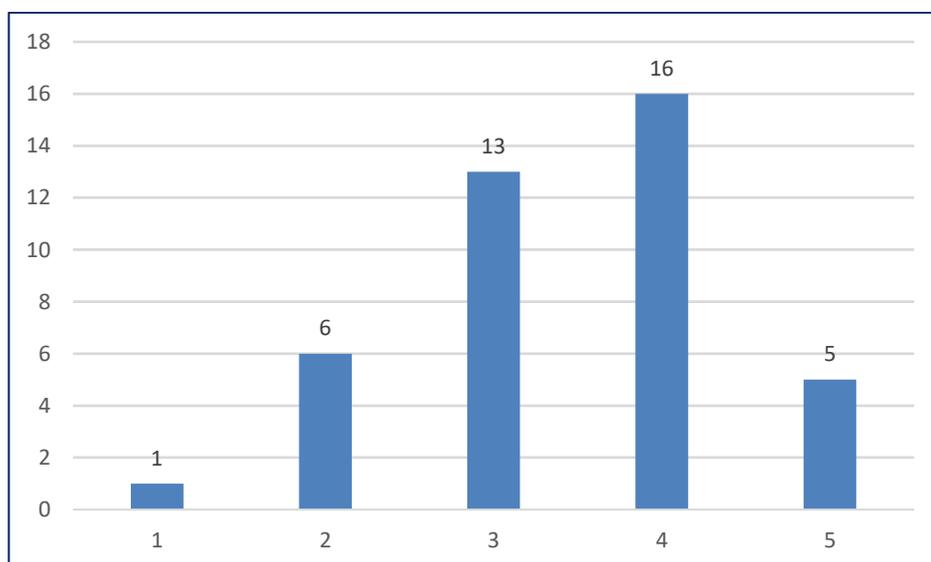


Gráfico 16- Qual frequência na visualização de filmes

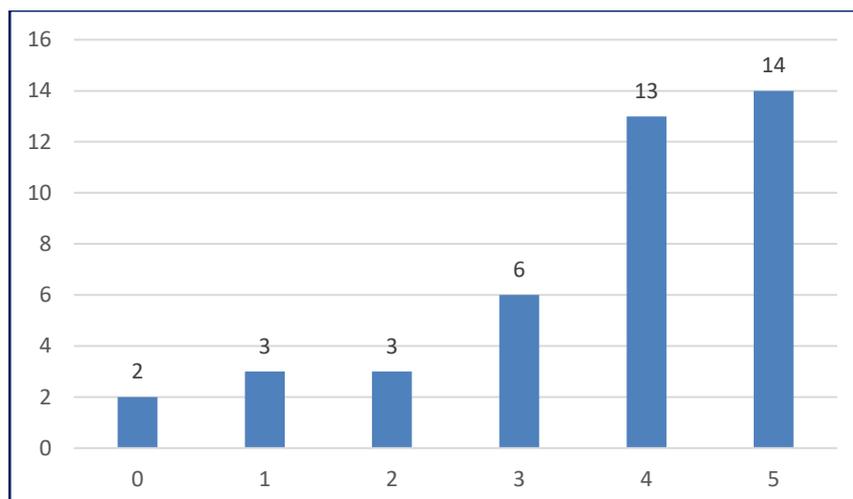


Gráfico 17- Qual frequência na visualização de séries

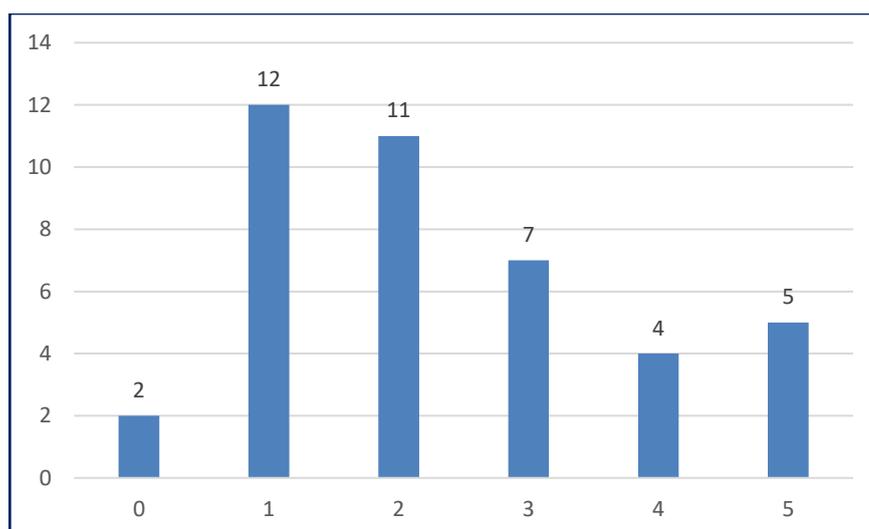


Gráfico 18- Qual frequência na visualização de documentários

Quanto às questões do inquérito aos alunos dirigidas ao filme “O rapaz que prendeu o vento”, visualizado em contexto de sala de aula (virtual - dado que o mesmo aconteceu durante o período de aulas *on-line*, devido ao encerramento das escolas no contexto da pandemia do COVID- 19) foi possível concluir que, numa escala de 1 a 5 (em que 1 equivale a discordo totalmente e 5 equivale a concordo totalmente), os alunos foram perentórios a afirmar o seguinte: a) gostaram do filme; b) aconselhavam a

visualização do filme a familiares e amigos; c) a visualização de filmes em sala de aula é uma boa estratégia de motivação e de consolidação de conhecimentos disciplinares; d) o filme escolhido estava bem enquadrado nos conteúdos lecionados na aula de Geografia, relativo ao tema "Contrastes de Desenvolvimento" (gráficos 19; 20; 21, 22 e 23).

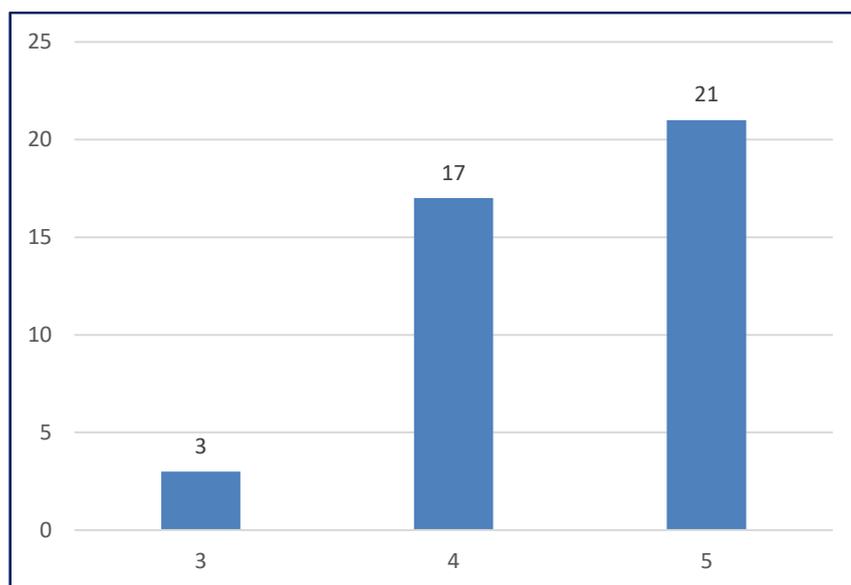


Gráfico 19- Grau de satisfação

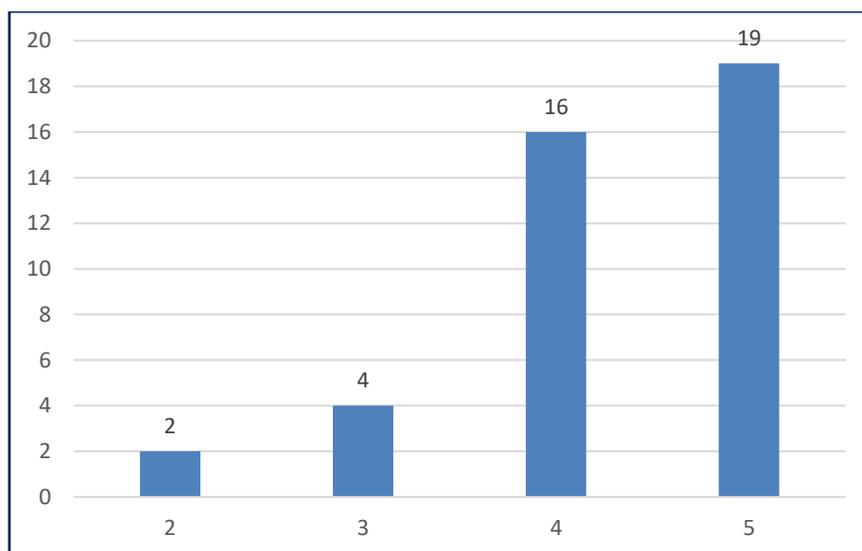


Gráfico 20- Recomenda a visualização do filme

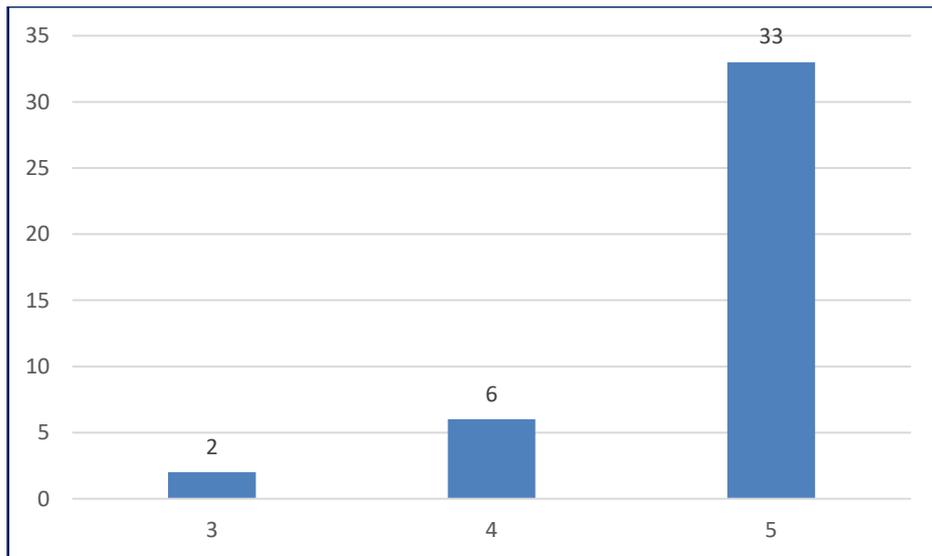


Gráfico 21- Grau da eficácia da estratégia aplicada

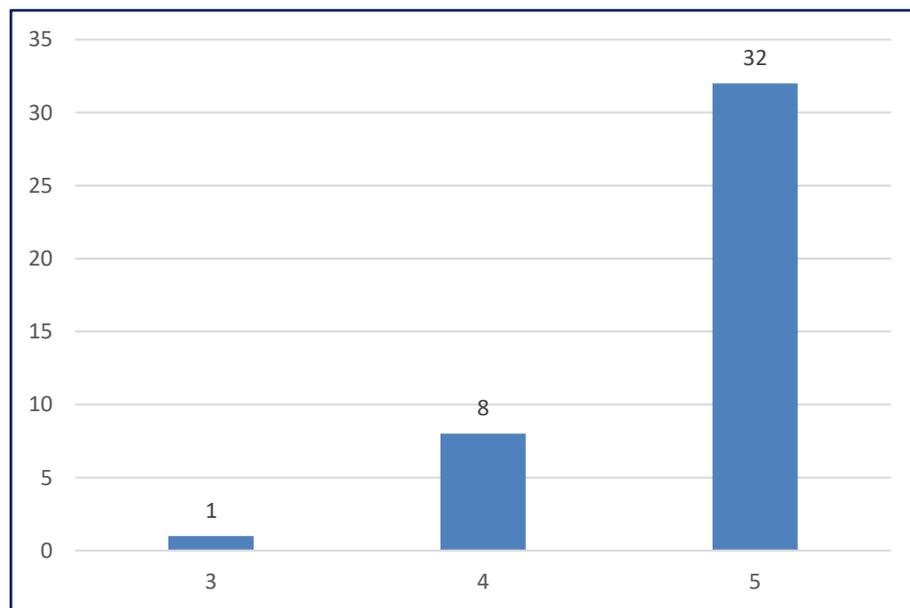


Gráfico 22- Pertinência da visualização do filme

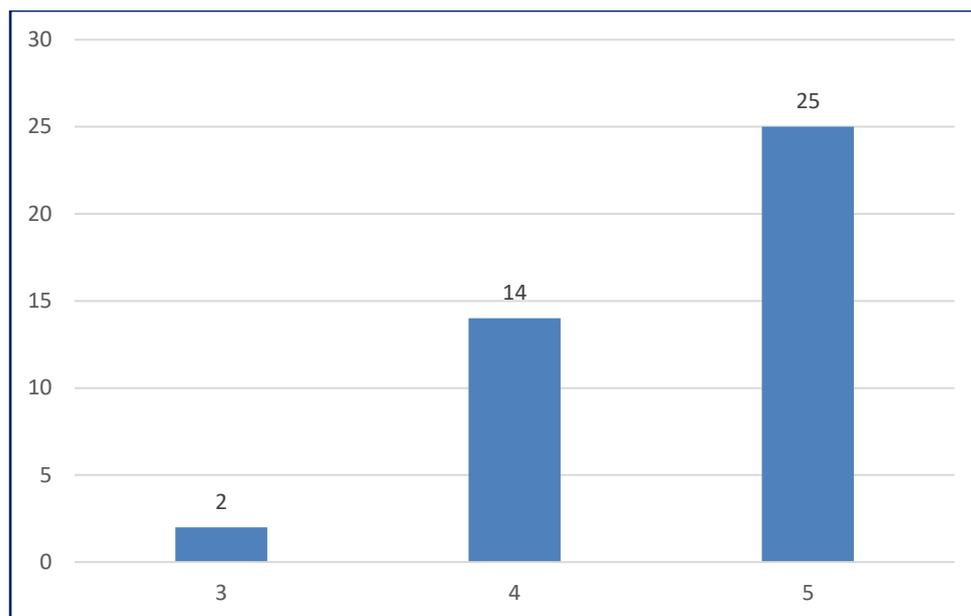


Gráfico 23- Consolidação dos conteúdos após a visualização do filme

A aplicação do guião permitiu aferir sobre o alcance dos objetivos definidos aquando da aplicação do filme aos grupos turma. Face ao desempenho dos alunos, considerando o número de respostas certas, este revelou-se bastante positivo no que respeita à primeira parte do mesmo (respostas fechadas). Foi possível verificar que, mais de 85% dos discentes conseguiram realizar sem dificuldade as questões. Porém, quando se tratou de avaliar a segunda parte do guião (respostas abertas) este processo revelou algumas fragilidades, com destaque para a difícil expressão escrita de muitos alunos, bem como de alguma incapacidade de fazer uso adequado da linguagem geográfica e dos novos conceitos trabalhados. De entre estes destacam-se as próprias noções de “Direitos Humanos” e de “Democracia”. Contudo, foi possível suscitar, em ambas as turmas, debates de ideias e promover, de forma refletida, ideais de cidadania, entre os quais se destacou a fundamental promoção da Igualdade de Género e demonstrar a importância da escolaridade e do incremento da literacia.

Conclusão:

Face aos objetivos inicialmente propostos (não considerando as vicissitudes causadas pela Pandemia COVID-19 e a necessária alteração de conteúdo) no trabalho subordinado ao tema “A importância do uso da imagem na sala de aula de Geografia– elemento motivador das aprendizagens” considero que os mesmos foram alcançados.

O presente trabalho foi dividido em duas partes, sendo que a primeira versou sobre o trabalho desenvolvido em contexto de estágio/lecionação de conteúdos, referentes ao tema “Contrastes de Desenvolvimento”. Foram devidamente elencados e trabalhados os conceitos de IDH, IDG, IPM e ODS. Sobre estes inferiu-se no que respeita as desigualdades entre PED e PD e problematizou-se sobre a análise simples dos mesmos e sobre eventuais soluções/medidas que possam ser estratégicas para atenuar as diferenças mensuradas. Neste contexto selecionou-se a estratégia de ensino fazendo o uso da imagem fílmica, sustentando a mesma em autores que já discorreram sobre esta. Considerando os estudos já feitos, (Vieira e Velez de Castro, 2016; Oliveira, 2005; Votto, 2017) valida-se que os corretos usos da imagem fílmica nas aprendizagens da geografia se revelam eficazes. No entanto, para além de não ser aconselhável o uso contínuo e diferenciado, também não pode ser desprovido de a aplicação de um guião que permita aos alunos uma observação mais atenta e pormenorizada do filme que assistem.

Assim, partindo da questão problema: “poderá o nível de desenvolvimento de um país – espelhado no Índice de Desenvolvimento Humano – ser melhorado se houver uma aposta numa educação formal mais modernizada, com acento no uso de novas TIC?” aplicaram-se a dois grupos turma um filme e um guião sobre o mesmo, bem como dois inquéritos distintos (a professores e alunos). Os resultados obtidos foram indicativos de uma resposta positiva: os alunos sentem-se mais motivados com as aprendizagens realizadas através do uso de imagens; os alunos concentram-se e inferem sobre conteúdos disciplinares se os mesmos forem apresentados com recursos visuais apelativos; os professores reconhecem e valorizam o uso da imagem dinâmica como um recurso pedagógico favorável às aprendizagens.

Deste modo, é possível concluir que, num mundo em constante interação de saberes

formais e não formais, há que valorizar as aprendizagens escolares como forma de promover a aquisição de capacidades e, simultaneamente, de melhoria do índice de desenvolvimento de uma sociedade. A escola assume um lugar cimeiro no que respeita à capacidade de combater a iliteracia associada à globalização disseminada por falsas notícias que perigam pela promoção de sentimentos de racismo, de xenofobia e de desigualdade de géneros. Tais emoções, desprovidas de racionalidade, só podem ser combatidas com o aumento de uma escolaridade responsável e exigente. Esta será mais eficiente se fizer uso das TIC e corresponder às expectativas de aprendizagem das gerações mais novas, suscitando nestas o gosto pela aprendizagem e pela melhoria dos seus graus de conhecimento, o que culminará, certamente, num maior IDH dos seus países.

Bibliografia

- ALVAREDO, FACUNDO et al (2018) (Eds.). *World Inequality Report 2018*. World Inequality Lab. Disponível em: <https://wir2018.wid.world/download.html> (acedido a 27-10-2021);
- BLANCHET, T.; CHANCEL, L. “2016”. “National Accounts Series Methodology.” WID.world Documento de trabalho 2016/1. World Inequality Database. Disponível em: <http://wid.world/document/1676/> (acedido a 27-10-2021);
- CACHINHO, HERCULANO (2012). “Criando experiências de aprendizagem significativas. Do potencial da Aprendizagem Baseada em Problemas”. *El Hombre y la Maquina*, Nº40 setembro- dezembro, p. 59 e 60;
- CARVALHO, ANA CAROLINA (2017) “Importância de inserção de filmes e vídeos na prática” *docente no ensino fundamental I*. Pesquisa desenvolvida no âmbito do Trabalho de Conclusão de Curso, para o Curso de Pedagogia da Faculdade de Educação-UFJF;
- COSTA, EDGAR (2013) *Vantagens de utilização de recursos de vídeo na educação*. Disponível em: <https://www.edgarcosta.net/recursos/video-recursos/vantagens-da-utilizacao-de-recursos-de-video-na-educacao/> (acedido a 27-10-2021);
- ESTEVES, HELENA (2000) “Preocupações ambientais dos estudantes do ensino básico. Contributo para a didática da geografia”. *Inforgo*, nº15, p. 181-183;
- FAGUNDES, K.; RESENDE, J.; KOCHHANN, A. (2015) *O uso de filmes em sala de aula: uma possibilidade de aprendizagem significativa*. Graduação no curso de Pedagogia da Universidade Estadual de Goiás. Goiás: Universidade Estadual de Goiás;
- MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, DEB (2002) *Geografia - Orientações Curriculares - 3ºciclo*. Lisboa: Departamento de Educação Básica;
- VVAA (2012). *Livro de Atas do XI Congresso da Sociedade Portuguesa de Ciências da Educação*. Guarda: Instituto Politécnico da Guarda;
- OLIVEIRA, GILSON (2002) “Uma discussão sobre o conceito de desenvolvimento” *Revista da FAE*, vol. 5, nº2, p. 38-40;
- OLIVEIRA, WENCESLAO (2005) “O que seriam as geografias do cinema?”. *Leituras Transdisciplinares de Telas e Textos*, v.1, nº 2, p.27-33;
- ROLDÃO, MARIA DO CÉU (1999). *Gestão Curricular: Fundamentos e Práticas*. Lisboa: Ministério da Educação;

- PINTO, CARLA (2021), “O filme como recurso didático no ensino da geografia: Reflexão a partir de uma experiência com a obra “Central do Brasil”, de Walter Salles (1998)” In: VELEZ DE CASTRO, FÁTIMA, CASTRO, MIGUEL, *Imagem, som e dramatização no ensino da Geografia. Estratégias pensadas a partir da formação inicial de docentes*. EUMED: Málaga, Espanha, pp.29 à 50;
- SERÔDIO, ANA LÚCIA (2021), “Ensinar Geografia através do Cinema. Trabalhar o filme “Quem quer ser bilionário?” (2008) , de Danny Boyle, em contexto de sala de aula”. In: VELEZ DE CASTRO, FÁTIMA, CASTRO, MIGUEL, *Imagem, som e dramatização no ensino da Geografia. Estratégias pensadas a partir da formação inicial de docentes*. EUMED: Málaga, Espanha, pp.51 à 72;
- VELEZ DE CASTRO, FÁTIMA ; CASTRO, MIGUEL (2021), “Imagem, som e dramatização no ensino da Geografia. *Estratégias pensadas a partir da formação inicial de docentes*”. EUMED: Málaga, Espanha.
- VIEIRA, ROGÉRIA; VELEZ DE CASTRO, FÁTIMA (2015) “A análise fílmica e a componente educacional. Uma experiência de aula em Geografia Humana”. In: *Actas do VII Congresso Ibérico de Didática da Geografia – Investigar para inovar en la enseñanza de la geografía*. Universidade de Alicante, p. 444-451;
- VIEIRA, ROGÉRIA; VELEZ DE CASTRO, FÁTIMA, (2016) “O contributo do cinema para a educação geográfica. Um recurso didático em Geografia das Migrações”. *GOT - Revista de Geografia e Ordenamento do Território*, nº9, pp.307-322;
- VOTTO, ROSSANA; RODRIGUES, ELIZANDRA, (2017) “O Cinema no Ensino de geografia. Proposta de roteiro para trabalho em aula.” *Revista de Ensino de Geografia*, vol.8, nº5, pp.206 à 224.

Webgrafia

-“Gabinete de estratégia e estudos” , estatísticas regionais - https://www.gee.gov.pt/pt/lista-publicacoes/estatisticas-regionais/distritos_concelhos/coimbra/mira/3077-mira/file

(consultado a setembro de 2021);

-Por data Portugal, taxa de taxa de analfabetismo-
<https://www.pordata.pt/Portugal/Taxa+de+analfabetismo+segundo+os+Censos+total+e+por+sexo-2517> (consultado a setembro de 2021);

-Country economy, governo de Portugal-
<https://pt.countryeconomy.com/governo/pib/portugal?year=1970> (consultado a setembro de 2021);

-Por data, atividades económicas -
<https://www.pordata.pt/DB/Portugal/Ambiente+de+Consulta/Tabela> (consultado a setembro de 2021);

-“Índice de Pobreza Multidimensional Global 2020 mostra que COVID-19 ameaça os progressos da última década”- PNUD

<https://www.ao.undp.org/content/angola/pt/home/imprensa/MPIGlobal.html>

(consultado a setembro de 2021);

-Objetivos de desenvolvimento sustentável- <https://www.ods.pt/ods/#17objetivos> (consultado a setembro de 2021);

- Publicado in Jornal de Negócios : economia do mundo-

<https://www.jornaldenegocios.pt/economia/mundo/detalhe/onu-revela-que-811-milhoes-de-pessoas-em-todo-o-mundo-enfrentaram-fome-em-2020> (consultado a setembro de 2021).

ANEXOS

Anexo 1- Planificação anual

	1.º Período	2.º Período	3.º Período	Totais
Aulas previstas	39	39	19	97
Apresentação, avaliação oral e autoavaliação	2	1	1	4
Aulas para avaliação	6	6	5	17
Aulas para progressão de conteúdos	29	32	13	74

Temas/ Subtemas	Aulas previstas Tempos 50 minutos
4. Atividades económicas: recursos, processos de produção e sustentabilidade	
4.1 – Os recursos naturais	
4.2 – A agricultura	
4.3 – A pesca	
4.4 – A indústria	
4.5 – Os serviços e o turismo	
4.6 - Redes e modos de transporte e as telecomunicações	
5 – Contrastes de desenvolvimento	
5.1 – Países com diferentes graus de desenvolvimento	
5.2 – Interdependência entre espaços com diferentes níveis de desenvolvimento	
5.3- Soluções para atenuar os contrastes de desenvolvimento	
6- Riscos, Ambiente e Sociedade	
6.1 – Riscos naturais	
6.2- Riscos mistos	
6.3- Proteção, controlo e gestão ambiental para o desenvolvimento sustentável	
Total de tempos (50min.)	79

Anexo 2- Planificação da 1.ª aula assistida

**Ano letivo 2020/2021 – Geografia 9º ano****Metas Curriculares:**

Objetivo Geral 1:

1. Conhecer os principais obstáculos (naturais, históricos, políticos, económicos e sociais) ao desenvolvimento dos países.
 - 1.1. Identificar os principais obstáculos (naturais, históricos, políticos, económicos e sociais) ao desenvolvimento dos países.
 - 1.2. Reconhecer as causas de desigual acesso ao emprego, à saúde, à educação e à habitação e as suas consequências para o desenvolvimento das populações.

Áreas de competências do perfil dos alunos:

-A (linguagens e textos); B (informação e competência); C (Raciocínio e resolução de problemas); D (Pensamento crítico e pensamento criativo); E (Relacionamento interpessoal); F (Desenvolvimento pessoal e autonomia); G (Bem-estar, saúde e ambiente); H (Sensibilidade estética e artística); I (Saber científico, técnico e tecnológico); J (Consciência e domínio do corpo).

Aprendizagens Essenciais:**TEMA:**

-Contrastes de Desenvolvimento:

Subtema: Países Desenvolvidos versus Países em Desenvolvimento

Conceitos: crescimento económico; desenvolvimento humano;

Produto Nacional Bruto (PNB) per capita; Produto Interno Bruto PIB per capita; Índice de Desenvolvimento Humano (IDH); Índice de Desigualdade de Género (IDG); Índice de Pobreza Multidimensional (IPM); qualidade de vida; bem-estar; nível de vida; necessidades básicas; fome; subnutrição; sobrenutrição; Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS).

Subtema: Interdependência entre espaços com diferentes níveis de

Desenvolvimento

Conceitos: dívida externa; segurança alimentar; comércio justo; termos de troca; ajuda alimentar; cooperação; Organização Não Governamental (ONG); Organismo multilateral; Ajuda Pública ao Desenvolvimento; Ajuda de emergência.

Aula n.º X Dia: 2021-03-16

Sumário: Interdependência entre espaços com diferentes níveis de desenvolvimento: Principais obstáculos ao desenvolvimento humano. Resolução de exercícios.

Recursos e ferramentas:

Caderno diário
Material de escrita
Manual escolar FG9
Computador ou telemóvel com ligação à Internet

Tarefas a realizar durante a videoaula:

- Fazer chamada dos alunos;
- Consolidação da matéria lecionada na aula passada;
- Mencionar quais as páginas que vamos abordar na aula em questão;
- Exploração das **páginas 32 e 33 do manual** de geografia “Fazer Geografia 9”;
- Explorar a **apresentação em PowerPoint EV** “Obstáculos ao desenvolvimento humano – síntese”
(<https://app.escolavirtual.pt/lms/playerguest/player/551334/resource>);
- Propor a realização do **Tu fazes** da página 32 do **manual FG9**, com posterior correção;
- Possíveis fichas a realizar sobre o tema abordado em aula: Ficha 10 a 17 do **Caderno de atividades**.

Bibliografia:

- Castelão, Raul; Matos, Maria João, 2015 “Geografar 9 ano”, Educateca (Guia de recursos de professor)
- Gomes, Ana; Boto, Anabela; Lopes, António; Pinho, Hélio “Fazer Geografia 9 ano, Caderno de Atividades” (Porto Editora)
- Gomes, Ana; Boto, Anabela; Lopes, António; Pinho, Hélio “Fazer Geografia 9 ano” (Porto Editora)
- Moreira, Sandrina Berthault; Crespo, Nuno, 2012, “Economia do desenvolvimento: das abordagens tradicionais aos novos conceitos de desenvolvimento” (UFPR)
- Kaercher, Nestor André, 2002, “A Geografia Crítica - alguns obstáculos e questões a enfrentar no ensino aprendizagem de geografia”

Webgrafia:

- <https://app.escolavirtual.pt/lms/playerguest/player/551334/resource>

Anexo 3- Planificação da 2.^a aula assistida



Ano letivo 2020/2021 - Geografia – 9.º ano

Metas curriculares:

- Soluções para atenuar os contrastes de desenvolvimento

Compreender soluções que procuram atenuar os contrastes de desenvolvimento:

1. Conhecer diferentes tipos de ajuda ao desenvolvimento: ajuda pública e ajuda privada; ajuda humanitária e ajuda de emergência; ajuda bilateral e ajuda multilateral.
2. Explicar sucessos e insucessos da ajuda ao desenvolvimento tendo em consideração as responsabilidades dos países doadores e as dos países recetores.

Áreas de competências do perfil dos alunos:

-A (linguagens e textos); B (informação e competência); C (Raciocínio e resolução de problemas); D (Pensamento crítico e pensamento criativo); E (Relacionamento interpessoal); F (Desenvolvimento pessoal e autonomia); G (Bem-estar, saúde e ambiente); H (Sensibilidade estética e artística); I (Saber científico, técnico e tecnológico); J (Consciência e domínio do corpo).

Aprendizagens Essenciais:

- Discutir sucessos e insucessos da ajuda ao desenvolvimento, tendo em consideração as responsabilidades dos países doadores e as dos países recetores;
- Enumerar soluções para atenuar os contrastes de desenvolvimento.

Aula n.º Y Dia: 2021-04-20**Sumário:**

Soluções para atenuar os contrastes de desenvolvimento.
Tipos de ajuda ao desenvolvimento.
Resolução de exercícios.

Recursos e ferramentas:

- Caderno diário
- Material de escrita
- Manual escolar FG9
- Computador ou telemóvel com ligação à Internet

Tarefas a realizar durante a aula:

- Exploração de um vídeo como introdução ao tema (https://www.youtube.com/watch?v=tQ8LRLpWvQ&ab_channel=AulaseTrabalhos2020)
- Apresentar a **interatividade EV** “Tipos de ajuda ao desenvolvimento” (<https://app.escolavirtual.pt/lms/playerguest/player/15980/resource>) e explorar o seu conteúdo com a turma.
- Propor a realização do **Tu fazes** da página 56 do **manual FazerGeografia9**, com posterior correção.
- Exploração de um site como ferramenta de trabalho (<https://welovegeography.pt/solucoes-para-atenuar-os-contrastes#tit1>)
- Tipos de ajuda em tempos de pandemia: estudo de caso (Portugal)- bazuca europeia: “O Governo apresentou hoje a versão final do Plano de Recuperação e Resiliência (PRR)” (<https://www.jornaldenegocios.pt/economia/detalhe/saiba-como-portugal-vai-aplicar-o-dinheiro-da-bazuca-europeia>)
- Análise de dados: agregados domésticos privados com acesso a computador, com internet e com banda larga. ([https://www.pordata.pt/Municipios/Agregados+dom%3%a9sticos+privados+com+computador++com+liga%3%a7%3%a3o+%3%a0+Internet+e+com+liga%3%a7%3%a3o+%3%a0+Internet+atrav%3%a9s+de+banda+larga+\(percentagem\)-797](https://www.pordata.pt/Municipios/Agregados+dom%3%a9sticos+privados+com+computador++com+liga%3%a7%3%a3o+%3%a0+Internet+e+com+liga%3%a7%3%a3o+%3%a0+Internet+atrav%3%a9s+de+banda+larga+(percentagem)-797))



Anexo 4- Exemplo de grelha de avaliação Intercalar

FICHA DE INFORMAÇÃO INTERCALAR

AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DE MIRA

Ano Letivo 2020/2021 _____ Disciplina Geografia Ano 9º Turma X O/A Professor(a) _____

N.º	NOME	Conhecimento dos lugares e das regiões		Problematiza e debate as inter-relações entre fenómenos e espaços geográficos		Comunica e participa		Atitudes e valores	
		50%		20%		10%		20%	
		1.ºP	2.ºP	1.ºP	2.ºP	1.ºP	2.ºP	1.ºP	2.ºP
1	Afonso								
2	Bruna								
3	Carolina								
4	Daniel								
5	Dário								
6	Eduardo								
7	Enzo								
8	Érica								
9	Gabriel								
10	Hélder								
11	Hugo								
12	Ivan								
13	Joana								
14	Jorge								
15	Leonor								
16	Margarida								
17	Maria								
18	Matilde								
19	Neide								
20	Noa								
21	Pedro								
22	Rafaela								
23	Rodrigo								
24	Soraia								
25	Telma								

M – Mau; **I** – Insuficiente; **S** – Suficiente; **B** – Bom; **MB** – Muito Bom

	OBSERVAÇÕES	APRECIÇÃO GLOBAL DA TURMA
1.º PERÍODO		
2.º PERÍODO		

Anexo 5- Ficha de avaliação 1

Agrupamento de Escolas de Mira
2020/2021



Ficha de Avaliação de Geografia (2) – 9.º ano

NOME: _____
N.º: ____ TURMA: _____ DATA: _____

PROFESSOR: _____
CLASSIFICAÇÃO: _____
ENCARREGADO DE EDUCAÇÃO: _____

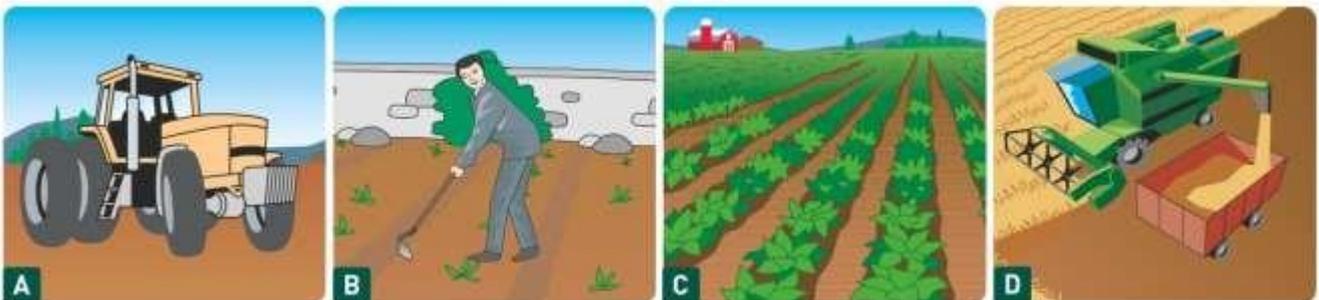
Grupo I

1. Das alíneas seguintes, **assinale** a opção correta com um **X**.

1.1. Os fatores naturais que mais condicionam a agricultura são....

- | | |
|--------------------------|--|
| <input type="checkbox"/> | (A) O clima, o relevo e o solo. |
| <input type="checkbox"/> | (B) A proximidade do mar e a formação dos agricultores. |
| <input type="checkbox"/> | (C) O desenvolvimento económico e a estabilidade social. |
| <input type="checkbox"/> | (D) A vegetação e o mar. |

2. **Observa** as figuras e **menciona** as que representam a **agricultura tradicional** e as que representam **agricultura moderna**.



3. Assinale a alternativa que apresenta apenas características da **agricultura extensiva**.

- a) Corresponde à prática agrícola com alta produtividade que utiliza mão de obra qualificada e grande emprego de tecnologia.
- b) Há rotação de cultura e uso excessivo de fertilizantes e insumos para aumentar a produção.
- c) Produção voltada para o mercado interno. A mão de obra é rudimentar e pouco qualificada.
- d) É comum o esgotamento do solo por causa do seu uso permanente.

4. Faça a correlação entre os **tipos de agricultura** e suas definições.

- (1) Agricultura tradicional
- (2) Agricultura moderna
- (3) Agricultura sustentável
- (4) Permacultura

- (a) É o tipo de agricultura voltado às produções alternativas que visam à preservação do meio ambiente, gerando menos impactos ambientais.
- (b) É o tipo de agricultura permanente que se baseia em uma ciência holística com o objetivo de manter o homem na Terra.
- (c) É o tipo de agricultura cuja produção é desenvolvida por famílias, que visam ao seu próprio sustento.
- (d) É o tipo de agricultura que cultiva um único produto (monocultura), produção essa que se desenvolve em grandes extensões de terra.

Grupo II

5. Estabelece a correspondência entre os tipos de pesca (coluna A) e as respectivas características (coluna B).

Coluna A

- A – Pesca artesanal
- B – Pesca industrial

Coluna B

- É feita ao largo, durante um longo período de tempo.
- É feita com cana e em pequenos barcos.
- Destina-se ao mercado ou à indústria conserveira.
- Destina-se a autoconsumo ou ao mercado local.
- É feita junto à costa e no máximo durante um dia.
- É feita em barcos grandes e bem apetrechados.

6. Das alíneas seguintes, **assinale** a opção correta com um **X**.

6.1 Os fatores que condicionam a pesca são....

- | | |
|--------------------------|---|
| <input type="checkbox"/> | (A) O <i>upwelling</i> , as correntes marítimas e a talude continental. |
| <input type="checkbox"/> | (B) O <i>upwelling</i> , o <i>downwelling</i> e a plataforma continental. |
| <input type="checkbox"/> | (C) O <i>upwelling</i> , as correntes marítimas e a plataforma continental. |
| <input type="checkbox"/> | (D) A salinização, a plataforma continental e as áreas de confluências marítimas. |

Grupo III

7. O **segmento industrial** que tem sua produção destinada diretamente para o mercado consumidor, a partir de **bens provenientes das indústrias de base** ou de **recursos ligados à agricultura**, é:

- a) Indústria de bens de consumo
- b) Indústrias extrativas
- c) Indústrias de bens de produção
- d) Indústrias de equipamentos

8. O **setor industrial** tem se modernizado, utilizando tecnologias cada vez mais sofisticadas, como robôs e equipamentos de grande precisão. No entanto, alguns segmentos da indústria não possuem grandes aparatos tecnológicos. **Marque** a alternativa que corresponde ao **tipo de indústria** que utiliza **pouca** tecnologia no processo de produção.

- a) Indústria moderna
- b) Indústria de ponta
- c) Indústria tradicional
- d) Indústria de bens de consumo
- e) Indústria de bens intermediários

Grupo IV

9. Relaciona as imagens com os diferentes tipos de turismo que cada uma representa.



Turismo Termal



Turismo Balnear



Turismo de Negócios



Turismo Radical



Turismo Cultural

Questão	1.1	2	3	4	5	6	7	8	9
Cotação	7	10	10	8	15	10	10	15	15

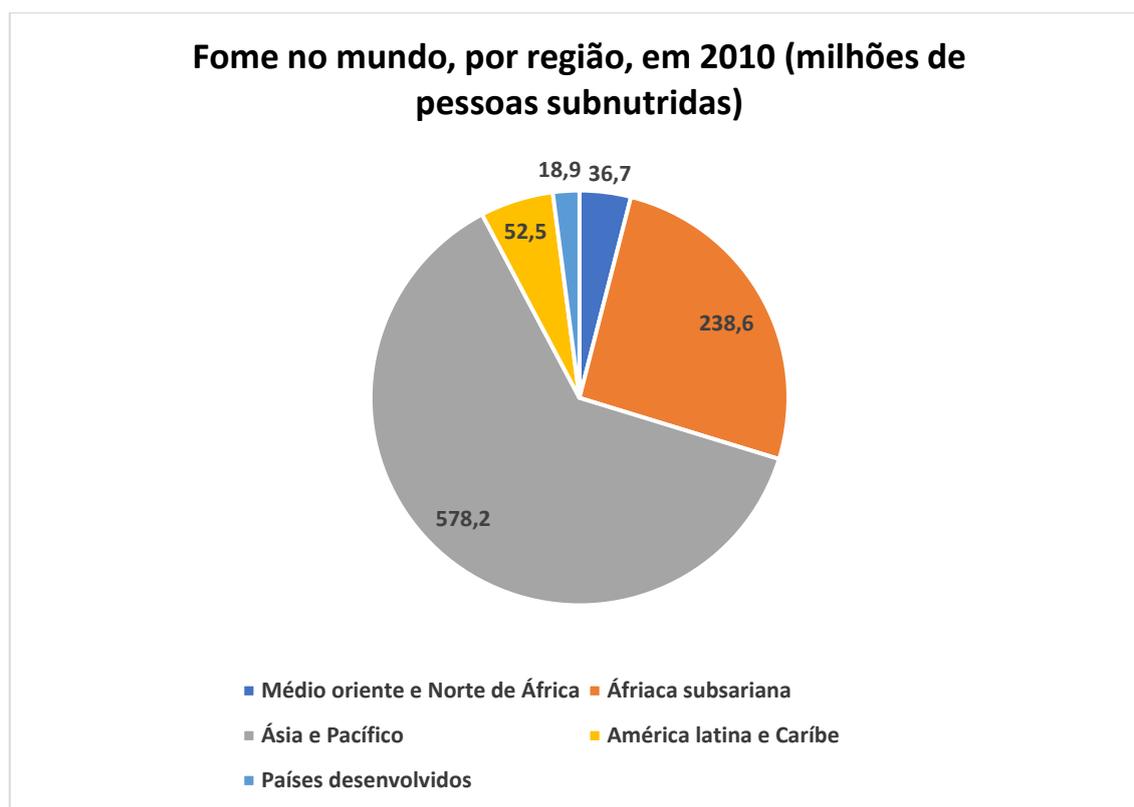
Anexo 6- Ficha de avaliação 2

Agrupamento de Escolas de Mira
2020/2021

Ficha de Avaliação de Geografia (3) – 9.º ano

NOME: _____
N.º: ____ TURMA: _____ DATA: _____PROFESSOR: _____
CLASSIFICAÇÃO: _____
ENCARREGADO DE
EDUCAÇÃO: _____

1. Considera o gráfico seguinte:



Assinala a opção correta.

1.1 A principal região com **peças subnutridas** é:

- a) África Subsariana.
- b) Ásia e Pacífico.
- c) América Latina e Caribe
- d) Médio Oriente e Norte de África.

1.2 Um dos **problemas** associados à **subnutrição** é:

- a) Tuberculose.
- b) Sida.
- c) Raquitismo
- d) Diabetes.

2. Associa os **indicadores** ao **tipo de classificação**.

Indicadores	Classificações
a. Produto Interno Bruto	1. Natureza demográfica
b. Percentagem de mulheres no parlamento	2. Natureza económica
c. Percentagem de parques naturais	3. Natureza política
d. Taxa de mortalidade infantil	4. Natureza ambiental
e. Percentagem de população com acesso a água potável	5. Natureza sociocultural
f. Média de anos de escolaridade	
g. Percentagem de espécies ameaçadas	
h. Taxa de natalidade	
i. Percentagem de corrupção	
j. Percentagem de população urbana	

a. _____ b. _____ c. _____ d. _____ e. _____ f. _____ g. _____ h. _____ i. _____ j. _____

3. Completa o texto utilizando a seguinte chave de palavras.

Chave de palavras: desenvolvimento • vestuário • ambiente • saúde • crescimento
• habitação • pessoas • bem-estar • quantidade • qualidade • alimentação • água •
Produto Interno Bruto • sinónimo • eletricidade • salário

O _____ económico não é _____ de _____ humano porque: • o primeiro avalia a _____ de riqueza do país, através do _____, do Produto Nacional Bruto e da percentagem de população com acesso a _____; • o segundo avalia a _____ de vida e o _____ da população, ou seja, as condições em que as _____ vivem, desde o acesso a _____ potável, à educação, aos cuidados de _____, a um _____ digno, à satisfação das suas necessidades básicas, como _____, _____, e a possibilidade de usufruir de um _____ limpo.

4. Assinala a opção correta.

As **dimensões de desenvolvimento** que compõem o **IDH** são...

- a) o rendimento per capita, a taxa de escolarização e alfabetização bruta e a EMV.
- b) O crescimento económico, a saúde e a educação.
- c) a longevidade, o nível de vida digno e a segurança.
- d) o crescimento económico, a saúde, a alimentação, a educação, o consumo de energia, a água potável o saneamento básico e outros.

5. Assinala a opção correta.

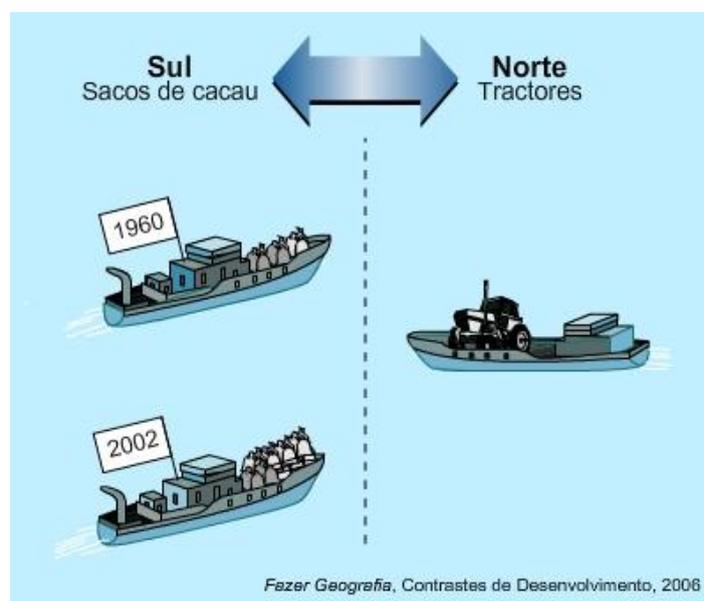
5.1 Das opções apresentadas, indica a que apresenta **obstáculos naturais ao desenvolvimento**.

- a) Catástrofes e epidemias frequentes.
- b) Fome e subnutrição.
- c) Colonização.
- d) Guerras civis.

5.2 Das opções apresentadas, indica a que apresenta **obstáculos políticos ao desenvolvimento**.

- a) Catástrofes e epidemias frequentes.
- b) Fome e a subnutrição.
- c) Colonização.
- d) Guerras civis.

6. Considera a imagem seguinte.



Assinala a opção correta com um círculo.

O **obstáculo ao desenvolvimento** representado é...

- a) a superprodução.
- b) a valorização dos termos de troca.
- c) o excesso de produção de tratores para os países do sul.
- d) a desvalorização dos produtos exportados pelos países em desenvolvimento.

Questão	1.1	1.2	2	3	4	5.1	5.2	6
Cotação	5	10	25 (2.5 cada)	30 (2 cada)	10	5	5	10

Anexo 7- Guião do filme “O rapaz que prendeu o vento” (2019)

Disciplina: _____	Agrupamento de Escolas de _____
Ano de escolaridade: _____	Ano Letivo: ____/____
Guião de exploração do filme “O Rapaz que prendeu o vento”	
Nome: _____	Apreciação: _____
Nº: _____ Turma: _____ Data: _____	A Professora: _____



Título original: The Boy Who Harnessed the Wind

Realização: Chiwetel Ejiofor

Produção: Dick Pope

Elenco: Maxwell Simba, Chiwetel Ejiofor, Aïssa Maïga, Joseph Marcell, Lemogang Tsipa, Lily Banda, Noma Dumezweni.

Género: Drama

Lançamento: 2019

1ª Parte

Selecione a opção correta.

1. A ação deste filme desenrola-se no ...

- a) Quênia.
- b) Mali.
- c) Sudão.
- d) Malawi.

2. Dois dos países com quem faz fronteira são...

- a) Tanzânia e Angola.
- b) Angola e Moçambique.
- c) Tanzânia e Moçambique.
- d) Zâmbia e Angola.

3. O clima deste país é ...

- a) tropical seco, caracterizado por uma estação húmida mais prolongada que a seca.
- b) tropical húmido, caracterizado por uma estação húmida mais prolongada que a seca.
- c) equatorial, caracterizado por uma estação sempre húmida.
- d) desértico, caracterizado por uma estação sempre seca.

4. A economia deste país baseia-se essencialmente ...

- a) na atividade extrativa, sendo os principais recursos, ouro, cobre e estanho.
- b) na atividade industrial, sobretudo a indústria tabaqueira.
- c) na atividade pecuária, sendo a principal criação o gado bovino.

d) na atividade agrícola, sendo as principais culturas o tabaco, açúcar e o chá.

2ª Parte

1. Identifica o principal problema retratado no filme.

2. Consideras que os Direitos Humanos são respeitados neste país? **Justifica** a tua resposta com exemplos do filme.

3. Critica a posição do governo face ao drama vivido na região.

4. “A Democracia é como a mandioca importada ... apodrece depressa (...).”

4.1. Explica a afirmação.

5. Comenta a atuação das grandes multinacionais tabaqueiras perante o drama vivido na região.

6. Que atitudes mais valorizas na atuação do pequeno William Kamkwamba. **Porquê?**

7. Qual o aspeto do filme que mais te sensibilizou? **Porquê?**

Anexo 8- Questionário “Formulário Do Filme como Estratégia Pedagógico-didática- Discentes”

Formulário Do Filme como Estratégia Pedagógico-didática- Alunos



*Obrigatório

Email *

O seu email

Sexo:

- Feminino
- Masculino
- Outro

Turma

- A
- B

Vê filmes nas diversas disciplinas da escola? *

- Sempre
- Frequentemente
- Algumas vezes
- Raramente
- Nunca

Vizualiza filmes/séries em casa ? *

- Sim
- Não

Qual é o meio que utiliza com mais frequência? *

- Televisão
- Internet
- Outra

Possui conta em alguma plataforma de visualização de filmes/séries? (ex: netflix, HBO,...) *

- Sim
- Nao

Com que frequência visualiza filmes? *

	0	1	2	3	4	5	
Nunca	<input type="radio"/>	Sempre					

Com que frequência visualiza séries? *

	0	1	2	3	4	5	
Nunca	<input type="radio"/>	Sempre					

Com que frequência visualiza documentários? *

	0	1	2	3	4	5	
Nunca	<input type="radio"/>	Sempre					

Sobre o Filme visualizado na aula "O rapaz que prendeu o vento"

Gostei do filme que visualizei: *

	1	2	3	4	5	
Discordo totalmente	<input type="radio"/>	Concordo totalmente				

Aconselho aos meus amigos e familiares a visualização do mesmo: *

1 2 3 4 5

Discordo totalmente Concordo totalmente

A visualização de filmes/documentários nas aulas, é uma boa estratégia de motivação e consolidação de conhecimentos da disciplina: *

1 2 3 4 5

Discordo totalmente Concordo totalmente

O filme enquadrou-se bem no tema "Contrastes de desenvolvimento" *

1 2 3 4 5

Discordo totalmente Concordo totalmente

Com a visualização do filme, consegui consolidar melhor todos os conteúdos que foram abordados em sala de aula *

1 2 3 4 5

Discordo totalmente Concordo totalmente

Anexo 9- Questionário “O filme como estratégia pedagógico-didática-Docentes”

Endereço de email *

A sua resposta

Grupo disciplinar: *

A sua resposta

Idade: *

A sua resposta

Sexo: *

- Feminino
- Masculino
- Outro



Nível predominante de ensino: *

A sua resposta

Utiliza o filme como estratégia pedagógico-didática? *

Sim

Não

Que tipo de "imagem" já utilizou no seu percurso como docente:

Vídeo curto

Vídeo/longa metragem

Filme

Documentário

Se respondeu sim, em que anos de escolaridade utiliza ou utilizou o "video/filme" como estratégia pedagógico-didática.

- Pré-escolar
- 1º ciclo
- 5º ano
- 6º ano
- 7º ano
- 8º ano
- 9º ano
- 10º ano
- 11º ano
- 12º ano

Se utiliza, com que frequência. *

	0	1	2	3	4	5	
Raramente	<input type="radio"/>	Muitas vezes					

Que aplicações/sites utiliza para visualização desses vídeos/filmes? *

- Youtube
- Netflix
- Site Específico (ex: Mr. Piracy)
- Outro



Indique uma vantagem da utilização desta estratégia pedagógico-didática. *

A sua resposta

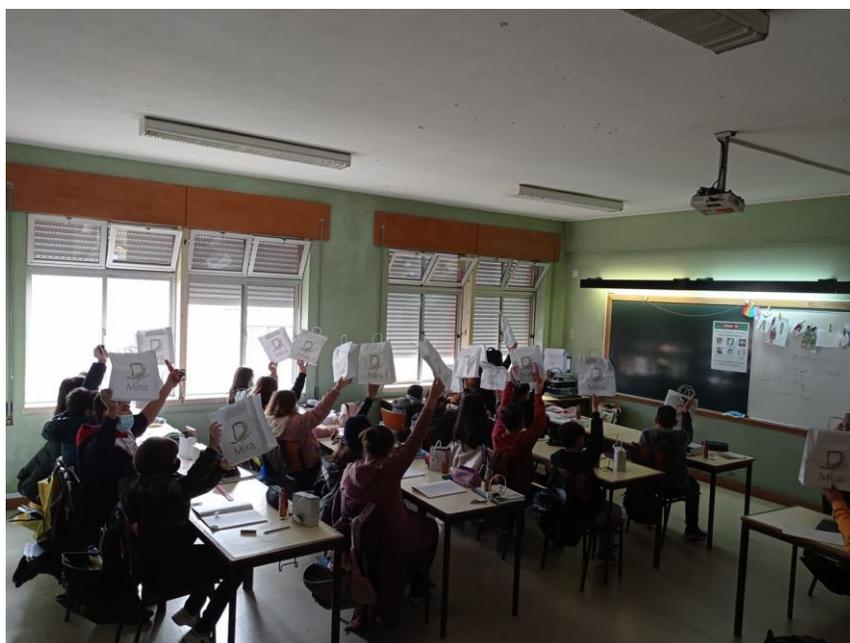
Indique uma desvantagem da utilização desta estratégia pedagógico-didática. *

A sua resposta

Anexo 10- Documentário da ClimAgir “Alterações Climáticas”



Anexo 11- Exemplo de atividades feitas pelo núcleo de estágio- atividade de Natal



Momento da oferta de presentes aos alunos pela Câmara Municipal de Mira